



Coruripe - O pateo da feira

se desenvolveu a ponto de supplantar a antiga villa de Poxim a que estava sujeita.

De facto, a Res. n. 484, de 23 de junho de 1866, do mesmo passo que elevava a florescente povoação á categoria de villa, extinguiu a de Poxim que perdia tambem a prerogativa de séde da freguesia, transferida para Coruripe. Installada a 6 de Agosto daquelle anno a villa ficou entretanto sujeita á justiça de Anadia até 1882 quando foi elevada a comarca, em virtude da Lei n. 886, de 31 de Maio, com o termo annexo de Piassabussú, até então sob a jurisdicção de Penedo.

O habitantes de Poxim não se conformaram porrem com o acto que extinguiu a sua villa e tanto porfiaram, até que obtiveram do Governo o Dec. n. 78, de 16 de fevereiro de 1891 pelo qual era creado um novo municipio com séde na antiga villa. Em 1904, a Resolução n. 393, de 31 de maio eliminava definitivamente o municipio, cujo territorio foi dividido pelos municipios mais proximos e o de Junqueiro recém-creado.

O progresso de Coruripe favoreceu a votação da Lei n. 15, de 16 de maio de 1892, que a elevou á categoria de cidade.

Limites—Ao N. S. Miguel de Campos; ao S. Piassabussú; a L. o Atlantico; e a O. Junqueiro e Penedo.

População—Em 1890, 6.958; em 1900, 9.707; em 1920, 15.625 habitantes.

Aspecto geral e clima
—O territorio de Coruripe é em geral ondulado, apresentando alguns taboleiros e valles. O valle do Coruripe, onde se acha situada a cidade, é um dos mais vastos, mais ricos e mais bellos do Estado. Nelle estão implantadas as mais importantes propriedades agricolas, que são a sua principal riqueza. O clima é quente e humido.

Produções—O assucar em primeiro lugar, seguindo-se-

lhe, cereaes, o coco, o sal. Apesar dos estragos de suas florestas, é ainda rica de madeira de construcção.

Vias de comunicação—O rio Coruripe, navegavel par pequenas embarcações até á cidade, tres leguas acima da sua foz, e o Oceano, são o escoadouro natural dos seus productos. Uma grande estrada de rodagem, infelizmente mal conservada, liga o valle a Alagôas e a Penedo, a S. Miguel e Anadia.

Séde—*Coruripe*, cidade á margem do rio Coruripe, no valle do mesmo nome, séde tambem de um juizado de direito, do 1º districto judiciario e da freguesia sob o padroado de N. S. do Bom Conselho. Foi antigamente centro de uma grande fundicção de sinos. Ruas espaçosas, pequeno commercio.

Povoações—*Poxim*, antiga villa, séde do 2º districto judiciario; *Pontal de Coruripe*, uma das mais lindas praias de Alagôas; *Camassary*, *Agua de Meninos*, *França*, *Rua Nova*, *Ponta de Jiquiá*, *Barra do Jiquiá*, *Barreiros* e *Romeiro*.

Instrucção publica—Ha no municipio, mantidas pelo Estado, 8 escolas publicas das quaes 6 isoladas, de entrancia, e 2 subvencionadas, assim distribuidas; 2 na séde, 1 em Pontal, 1 em Poxim, 1 em Agua de Meninos, 1 em Camassary, 1 em Vassoura e 1 em França.

O orçamento municipal para 1921 destina 240\$000 á instrucção publica.

Rendas estadoaes—As repartições fiscaes do Estado ahi arrecadaram no decennio de 1911 a 1920, as importancias abaixo:

1911	13:587\$968
1912	13:400\$074
1913	13:864\$056
1914	12:133\$035
1915	12:065\$203
1916	14:963\$108
1917	12:525\$053
1918	17:811\$919
1919	13:553\$082
1920	18:684\$022



Coruripe - A Matriz

Finanças municipaes—O orçamento para o exercicio de 1921 foi calculado da seguinte maneira:

RECEITA	
Carnes verdes	2:000\$000
Aferição de pesos e medidas	300\$000
Impostos sobre coqueiros	3:000\$000
Decima urbana	1:100\$000
Dizimo de pescado.	2:620\$000
Impostos sobre engenhos	850\$000
Licenças	1:165\$000
Imposto de volume (imp. e exp.)	1:500\$000
Transmissão de immoveis	200\$000
Outros impostos	250\$000
Divida activa	15\$000
	<hr/>
	13:000\$000
DESPESA	
Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Funcionalismo	3:820\$000
Obras publicas	3:600\$000
Limpeza publica	300\$000
Iluminação publica (k.)	1:200\$000
Expediente geral	660\$000
Polícia e justiça	1:490\$000
Instrução publica	240\$000
Eventuaes	490\$000
	<hr/>
	13:000\$000



Coruripe - Nicho a N. Senhora

JUNQUEIRO

Reminiscencia historica—E' o mais novo municipio do Estado. Já em 1879 era districto judiciario do municipio de Limoeiro de Anadia, creado pela Lei prov. n. 812, de 21 de junho daquelle anno.

A povoação deu o nome ao municipio, creado

em virtude da Lei n. 379, de 15 de junho de 1903 e installado a 31 de janeiro do anno seguinte. Junqueiro é termo de Coruripe.

Limites—Ao N. o municipio de Limoeiro de Anadia; ao S. o de Coruripe; a L. os de Coruripe e S. Miguel; e a O. os de Triumpho, S. Braz, e Penedo.

População—10.093 habitantes.

Aspecto geral e clima—O solo é accidentado. Situada no Municipio é a Serra do Junqueiro cujas ramificações lhe dão aquelle aspecto.

Possue poucas mattas, mas tem grossas capoeiras nas chapadas e planaltos. E' regado pelos rios Coruripe e Piahy. — O clima é temperado e mais ou menos saudavel.

Produções—Canna de assucar e algodão principalmente. Produz tambem cereaes e cria gado.

Vias de comunicação—E' em parte servido pela grande estrada de rodagem de Alagôas a Penedo. Ha no municipio outros caminhos, mas sem conservação. O transporte é feito em costa de animaes.

Séde—Junqueiro, pequena villa, com diminuito commercio, séde do unico districto judiciario.

Povoações—Sucupira Torta, Camboim, Retiro e Riachão.

Instrução publica—Ha no municipio 4 escolas publicas; duas na séde e uma em cada uma dos povoações Riachão e Camboim.

Rendas estadoaes—O Estado, por sua repartição fiscal, arrecadou em Junqueiro, no decennio de 1911 a 1920 as seguintes quantias:

1911	1:613\$519
1912	1:740\$327
1913	2:267\$152
1914	3:041\$180
1915	2:553\$812
1916	3:119\$518
1917	2:741\$862
1918	2:489\$301
1919	4:361\$956
1920	3:319\$009

Finanças municipaes—Calculo orçamentario para o exercicio de 1921:

RECEITA	
Carnes verdes	1:590\$000
Aferição de pesos e medidas	60\$000
Licenças	485\$000
Impostos de feiras	375\$000
Transmissão de immoveis	200\$000
Divida activa	100\$000
Diversões publicas	125\$000
Outros impostos	490\$000
	<hr/>
	3:425\$000
DESPESA	
Subsidio ao Intendente	600\$000
Funcionalismo	1:483\$000
Limpeza publica	100\$000
	<hr/>
	2:183\$000

Transporte	2:183\$000
Policia e justiça	340\$000
Iluminação publica (k.)	488\$000
5 % ao Estado	171\$000
Aluguel de um predio	96\$000
Expediente	80\$000
Eventuaes	67\$000
	<hr/>
	3:425\$000

LEOPOLDINA

Reminiscencia historica—E' um dos mais novos municipios do Estado. Parte inculca do de Porto Calvo, começou a viver com a Colonia Militar creada pelo Decreto n.º 729 de 9 de novembro de 1850, baixado em virtude da autorização contida no art. 11 § 5. da lei orçamentaria do Imperio, n. 555 de 15 de junho do mesmo anno.

Approvedo o regulamento especial da Colonia



Leopoldina - Um trecho do Jacuhype

pelo Decreto n. 820, de 12 de setembro de 1851, somente no anno seguinte poude ella ser installada, sendo seu primeiro commandante o Tte. João da Gama Lobo Bentes.

O art. 82 do citado regulamento especial é concebido nos seguintes termos:

" Depois de se haverem pelo Director contractados os operarios necessarios para os trabalhos, se procederá á installação da Colonia no dia que for marcado pelo Presidente da Provincia, celebrando-se Missa, á qual assistirão o Director, todos os empregados da Colonia, operarios e mais colonos com o destacamento em forma, fazendo o Capellão huma oração analoga a este solemne acto, findo o qual dará o Director vivas á Religião Catholica Apostolica Romana, ao Imperador e á Familia Imperial, e em particular á Serenissima Princeza D. Leopoldina, Protectora da Colonia, seguindo-se depois trez descargas de mosquetaria. "

Tudo foi feito, como determinava a lei, no dia 20 de fevereiro de 1852 e conforme consta da acta archivada na Secretaria do Interior. A cerimonia da installação teve a presença do Presidente José Bento da Cunha e Figueiredo.

De 1851 a 1867, quando foi extincta, consumiu a colonia cerca de 370:000\$000, segundo relatorio dos governos de então. Tanto custou ao Estado de Alagoas a perseguição aos bandoleiros que infestavam as mattas de Porto Calvo.

A decadencia de Leopoldina foi rapida; os predios arruinaram-se, o bello templo ruiu em parte, o commercio quasi desapareceu.

Feito districto judiciario de Porto Calvo pela Lei prov. n. 1054, de 27 de junho de 1889, assim se conservou até que a Lei n. 321, de 10 de junho de 1901, elevou a povoação á categoria de villa, e creou o municipio com o foro civil e judiciario.

Parece que Leopoldina aguardava esses actos porque começou a desenvolver-se rapidamente e vae em constante progresso.

Afastado 10 leguas de Lage, 12 de Porto Calvo e com população sufficiente para comportar um juizado de direito, foi o mesmo creado em virtude do Dec. n. 536, de 12 de janeiro de 1912, revogado pelo de n. 576, de 31 de junho do mesmo anno. Leopoldina porem não só merecia mas necessitava de justiça propria.

Uma Lei de 1921 autorisou o governador do Estado a prover o municipio de juiz de direito e promotor, o que foi feito este anno de 1922.

Limites—Ao N. o Estado de Pernambuco pelos rios Jacuhype e Taquara; ao S. o municipio de Camaragibe; a L. o de Porto Calvo; e a O. os de S. José da Lage e União.

População—Em 1920, 24.945 habitantes.

Aspecto geral e clima—As terras são em geral montanhosas, em grande parte cobertas de boas mattas, capoeiras e cerrados e cortadas de pequenos rios perennes que as tornam muito frescas e fertéis. O valle do Jacuhype e o do Manguaba são afamados pela sua extraordinaria uberidade. O clima é muito agradável.

Produções—A principal produção é o asucar fabricado em cerca de 50 engenhos banguês. Produz tambem café, farinha de mandioca, fructas e toda especie de cereaes.

Vias de comunicação—Estradas intransitaveis pelo inverno. A comunicação com a capital é feita pelas estações ferroviarias de Palmares e Marayal, em Pernambuco, para onde se desvia a maior quantidade dos seus productos. Acha-se ac-



Vista de conjunto da Cachoeira de Paulo Alfonso

tualmente em construção uma grande estrada de rodagem que ligará Leopoldina a S. José da Lage.

Séde—*Leopoldina* ou *Colonia*, villa e antiga colonia Militar, á margem esquerda do rio Jacuhype, séde do 1.º districto judiciario, com pequeno mas animado commercio e magnifica feira. Construções regulares. O templo dedicado a N. S. do Monte Carmello, que estava em ruina, acaba de ser reconstruido pelo padre hollandês Frei Francisco e é um dos mais bellos do Estado.

Leopoldina dista 8 leguas de Palmares, 5 de Marayal, 12 de Porto Calvo, 10 de Lage e 14 de União.

Povoações—*S. Bernardo*, muito decadente, séde do 2.º districto judiciario.

Instrução publica—O Estado mantem no municipio duas escolas publicas, ambas na séde.

Rendas estadoaes—A repartição estadual arrecadou no municipio, no decennio de 1911 a 1920, as seguintes importancias:

1911	16:679\$358
1912	17:729\$316
1913	20:589\$149
1914	33:381\$546
1915	28:024\$216
1916	33:711\$464
1917	63:526\$110
1918	71:202\$016
1919	54:580\$022
1920	60:051\$059

Finanças municipaes—O orçamento para o exercicio de 1921 obedeceu ao seguinte calculo:

RECEITA	
Renda do mercado e feiras . . .	3:000\$000
Gado abatido	1:800\$000
Emolumentos de secretaria . . .	700\$000
Aferição e revisão de pesos e med.	500\$000
Decima urbana	800\$000
Edificações	100\$000
Cemiterios	200\$000
Alambiques e casas de farinha .	600\$000
Divertimentos	300\$000
Eventuaes	2:400\$000
Divida activa	1:600\$000
Taxas auxiliares	1:500\$000
	<hr/>
	13:500\$000

DESPESA	
Subsidio ao Intendente	1:200\$000
Representação	240\$000
Funcionalismo	4:360\$000
Expediente	740\$000
Serventuarios da justiça	1:100\$000
Obras publicas	4:700\$000
Limpeza publica	400\$000
Iluminação publica (k.)	300\$000
Eventuaes	460\$000
	<hr/>
	13:500\$000

Indicador commercial—*Juvenio da Rocha Ramos*; Armazem de compras de algodão e casa de fazendas miudesas e molhados; *Horacio Pereira*—loja de fazendas; *Gregorio Caldas*—Casa de fazendas e miudesas.

LIMOEIRO DE ANADIA

Reminiscencia historica—Sobre Anadia escreveu João Alberto Ribeiro:

“ Pelos fins do seculo XIX foram lançados os fundamentos desta povoação, que antes disso era apenas uma fazenda de gado habitada pela familia e parentes do respectivo proprietario.

Em 1798, havendo o proprietario Antonio Rodrigues da Silva edificado para uso de sua familia e moradores de sua fazenda uma capella com a dupla invocação de Santa Cruz e N. S. da Conceição do Limoeiro, obteve licença do Prelado Diocesano para que o parcho de S. Miguel de Campos, a cuja freguezia era então sujeita esta localidade, procedesse á cerimonia da benção da mesma capella, visto achar-se em condições decentes para a celebração do sacrificio da missa e enterramento dos mortos.

Passando a administração desta igreja de paes a filhos e netos, foi reedificada em parte e augmentada no anno de 1835, recebendo ainda novas accommodações e melhores serviços no anno de 1855, feitos na administração do capitão Romão Gomes de Araujo e Silva, neto daquelle edificador.

Crescendo o povoado com o decurso dos annos, foi creado nelle, por lei prov. n. 456, de 26 de Junho de 1865, a freguesia de N. S. da Conceição do Limoeiro, sendo erecta em matriz a dita capella, que eritao e desde 1801 era filial da matriz de Anadia.

Em 1882, por disposição da lei n. 866 de 31 de maio, alcançou a dita povoação o predicamento de villa e municipio, desmembrado o respectivo territorio do de Anadia, de cuja comarca ficou fazendo parte até ao presente ”.

Em 1901, a Resolução n. 317, de 12 de junho, autorisava o Governador do Estado a transferir a séde do municipio de Limoeiro para o Junqueiro o que, parece, não se verificou, pois que dous annos após era creado um novo municipio com séde na citada povoação. Limoeiro é termo de Anadia.

Limites—Ao N. os municipios de Anadia e Palmeira dos Indios; ao S. os de Junqueiro, Triumpho, Porto Real do Collegio, S. Braz e Traipú; a L. os de S. Miguel e Anadia; e a O. os de Palmeira dos Indios e Traipú.

População—Em 1890, 15.747; em 1900, 20.154; em 1920, 28.555 habitantes.

Aspecto geral e clima—O terreno é irregular. Apesar de não haver mattas virgens ha no emtanto vegetação frondosa e exuberante onde abundam o cedro, o pitimibú, o pau d'arco (ipé) e outras madeiras preciosas. Ha falta d'agua. — Clima quente e secco no verão e muito agradável na estação das chuvas.

Produções—Os principaes productos de Limoeiro são a farinha de mandioca e o algodão. Cria-se tambem muito gado. A falta d'agua porem

muito prejudica a producção em terras como esta, maravilhosamente férteis.

Vias de comunicação—De uma publicação do ministério da agricultura sobre as condições da agricultura dos municípios de Alagôas: "Os productos de Arapiraca, principalmente cereaes, vão para as margens do S. Francisco e dahi para Penedo, distante 30 leguas; os de Cannabrava sahem para S. Miguel, que dista 14 leguas, ou para a estação de Cajueiro, ramal de Viçosa, a 16 leguas, com destino a Maceió". Vê-se por ahi como são difficeis as comunicações com Limoeiro. As estradas, apesar do terreno arenoso, são difficeis, por mal conservadas.

Séde—*Limoeiro*, villa sobre um morro, á margem do Coruripe. É séde do unico districto judiciario do municipio, e de uma freguesia. Decadente.

Povoações — *Arapiraca*, florescente, muito commercial e centro de grande producção de farinha de mandioca. Tem tambem algumas fabricas de beneficiar algodão; *Cannabrava* e *Veadas*.

Instrucção publica—Ha neste municipio, mantidas pelo Estado, 11 escolas publicas: 2 em Limoeiro, 2 em Arapiraca, 1 em Cannabrava, 1 em cada um dos logaregos Pery-pery, Coité, Brejo, Canudo, Cacimbas e Carahyba.

Rendas estadoaes—As repartições fiscaes do Estado arrecadaram no decennio de 1911 a 1920:

1911	1:908\$008
1912	3:057\$643
1913	6:589\$694
1914	6:178\$595
1915	4:599\$484
1916	3:903\$611
1917	6:065\$284
1918	5:962\$683
1919	11:422\$458
1920	12:319\$044

Finanças municipaes—O calculo orçamentario para o exercicio de 1921 não especifica os capitulos da receita que consta, entretanto, de impostos communs aos outros municipios, isto é, sobre carnes verdes, decima urbana, licenças, feiras etc.

RECEITA 7:915\$000

DESPESA

Subsidio ao Intendente . . .	1:200\$000
Funcionalismo	1:800\$000
Policia e justiça	400\$000
Illuminação publica (k.) . . .	800\$000
Expediente da Intendencia . .	750\$000
Obras publicas	1:857\$000
Expediente do jury	700\$000
» da policia	150\$000
Eventuaes	258\$000

7:915\$000

MACEIÓ

Reminiscencia historica—O meticoloso historiographo dr. Thomaz do Bomfim Espindola, tantas vezes citado neste livro, assim resume a historia da Capital de Alagôas: "Em 1673, na regencia de Pedro II de Portugal, o Capitão General Alfonso Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, teve ordem não só de mandar fortificar o pôrto de Jaraguá contra o ingresso dos indigenas e estrangeiros contrabandistas de pão brazil, como de povoar o territorio adjacente e vizinho do mesmo pôrto; no meiado do seculo XVIII era ainda Maceió um pequeno povoado pertencente a um engenho de fabricar assucar, situado ao lado occidental do logar onde actualmente existe o palacete da assembléa legislativa provincial, e tinha uma pequena capella com a invocação de N. S. dos Prazeres, assente onde actualmente acha-se a matriz do mesmo nome, cujo patrimonio foi feito pelo capitão Apolinario Fernandes Padilha e sua mulher D. Beatriz Ferreira, augmentado aos 18 de fevereiro de 1761 pelo alferes Antonio Fernandes Teixeira e sua mulher Maria de Aguiar com a doação que estes fizeram do sitio do Poço, que obtiveram por arrematação, em virtude de cobrança feita á mesma D. Beatriz como ca-



Maceió - Estatua de Floriano Peixoto



Maceió colonial — Desenho de Munillo La Ginea segundo um photographia da epoca



Maceió — Vista panoramica da entrada da cidade: Praia do Sebral, Ponte dos Fonseca, Praça Sinimbu e Cathedral

bêça de casal; e augmentado tambem com a doação que fôra feita aos 23 de setembro de 1762 por Antonio Ferreira da Costa, sacerdote do habito de S. Pedro, senhor e administrador da referida capella: entretanto o numero de seus habitantes tendo obtido grande incremento, foi elevado a villa, por alvará regio de 5 dezembro de 1815, que lhe assignalou 7 leguas de costa, desmembradas do districto da antiga villa das Alagôas, e como tal instalado pelo Ouvidor Batalha em 1817, e foi elevado á categoria de cidade e capital da provincia pela resolução provincial n. 11, de 9 de dezembro de 1839".

A transferencia da capital para Maceió não se fez, porem, pacificamente. Já a ordem de mudança da Thesouraria para a florescente villa havia despertado nos habitantes da velha capital a suspeita dessa resolução, occasionando um movimento revolucionario chefiado pelo dr. José Tavares Bastos com a solidariedade do major do exercito Manoel Mendes da Fonseca e da tropa, o qual teve como consequencia a deposição do governador Silva Neves, assumindo o governo o dr. Tavares Bastos, no caracter de 5° vice-presidente, a 29 de outubro daquelle anno. Teria certamente triumphado a revolução se não foram a tactica, a energia e o sangue frio do 1° vice-presidente dr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, que, em Maceió, a par dos graves acontecimentos passados em Alagôas e da horrivel coacção soffrida pelo Presidente Silva Neves, assumiu naquella villa o Governo, preparou-se para a defesa e conseguiu a sympathia e geral adhesão para a causa legal, de todos os municipios, de modo que dentro em pouco tempo repunha no Governo o Presidente deposto. Este teve que lutar ainda com difficuldades, afinal vencidas com a chegada de reforços legaes de Pernambuco, sob o Commando do tenente coronel Trajano Cezar Burlamaque. Vendo-se perdidos, os sediciosos debandaram, cahindo Alagôas nas mãos das forças legaes que alli entraram em perfeita ordem e disciplina.

Tornando á capital, o Presidente convocou extraordinariamente a Assembleia Legislativa e, no dia 3 de dezembro, perante 21 deputados, lia o relatório dos acontecimentos, propondo em conclusão

varias medidas, dentre as quaes a mudança da capital para Maceió.

Na memoravel sessão dizia o dr. Silva Neves: "Sendo do meu dever propôr, e lembrar a esta assembléa as medidas que me parecem mais acertadas, e conducentes ao bem da provincia, e cumprindo-me, pela posição que occupo, fallar-vos a linguagem da verdade, despida de quaesquer prevenções que sejam, eu ousou lembrar-vos, senhores, que a transferencia da séde do Governo d'esta cidade para a villa de Maceió, ha muito já considerada de utilidade publica, attentas as muitas razões que para isso ha, e que não escapam á vossa intelligencia, hoje se torna de uma necessidade urgente, em face dos acontecimentos ultimamente occorridos.

"Um de vós, senhores, não haverá, examinando esta questão pelo lado dos interesses publicos, que não reconheça que a villa de Maceió, pela sua posição maritima e topographica, é de todos os pontos da provincia, aquelle que melhores condições reune para ser a capital, e assento da administração.

"Collocado no centro da provincia, na borda de um porto vasto, capaz de entreter relações de commercio com todas as partes do mundo, ella mesmo servindo hoje de

centro a todo o commercio interior e maritimo mais importante, assento das duas repartições mais interessantes que fazem parte da administração, alfandega e thesouraria, a villa de Maceió é hoje, pela natureza das cousas, o ponto principal da Presidencia".

A estas considerações justissimas e de todo ponto acataveis, juntava o presidente Silva Neves, considerações de ordem politica, serenas e sinceras, segundo as quaes estaria a presidencia incompativel com o maioria da população de Alagôas, quasi toda compromettida na recente sedição e, o que é mais, impune porque pelo systema judiciario vigente elles o alagoanos "teriam de julgar uns aos outros".

"Figurai-vos, senhores, accrescentava o Presidente, a administração cercada de uma população infiel, onde as autoridades foram as primeiras em se mostrar hostis ao governo, e vereis que nova lucta se não vae estabelecer entre este e o pôvo";

A Assembléa, tomando em consideração o exposto, votou a Lei que elevava Maceió á catego-



Coronel Pedro Paulino da Fonseca, 1º Governador republicano de Alagôas



Maceió - Coqueiral

ria de cidade e capital da Província, lei já citada, com os votos contrários dos deputados Pontes Visgueiro, Braz Romeiro, Albuquerque Eustaquio e Matheus Casado.

A 16 de dezembro do mesmo anno (1839) o Presidente Silva Neves inaugurava a nova capital.

Dahi por diante Maceió desenvolveu-se rapidamente, sem que lhe tenham podido estorvar o progresso luctas politicas internas instigadas pelos protagonistas da sedição de Alagôas, ainda resentidos da sua derrota.

Não cessaram, antes recrudesceram essas lutas, com o advento da republica, envenenadas então por uma ambição de mando e predomínio, que só o interesse pessoal justificava. A politica mais ou menos partidaria do Imperio, substituiu uma politica pessoal, que ainda é um cancro no organismo social da paiz.

Entretanto Maceió que esteve sempre escravizada, commercialmente, a Pernambuco, respirou mais livremente, ampliando as suas transacções ao Rio, á Europa e America do Norte.

Hoje, Maceió comquanto conte um pouco menos de 70.000 habitantes, tem um dos portos mais movimentados do Brasil e um commercio, acreditado, trabalhador e honesto.

Limites—Ao N. o municipio de S. Luiz do Quitunde; ao S. e a L. o Atlantico; a O. o municipio de S. Luzia do Norte; e a S E. o de Alagôas.

População—Em 1890, 31.498; em 1900, 36.542 e em 1920, 74.176 habitantes.

Aspecto geral e clima
—Zona marítima, baixa, coberta

de extensos coqueiraes e de abundantes arvores fructíferas. As margens da lagôa do Norte são de uma belleza incomparavel. Em distancias variaveis do mar elevam-se barreiras quasi a prumo, extendendo-se para o interior taboleiros vastissimos com vegetação rasa. As suas praias, Pajussara, Sobral, Riacho Doce, Pioca, são bellissimas. O clima de Maceió é quente e humido, mas amenizado por uma brisa constante do mar.

Produções—A produção agricola é representada pela canna de assucar, côcos, e grande quantidade de fructas. Industrialmente muito se tem desenvolvido, pois conta dentre outros menores estabelecimentos fabris, duas fabricas de tecidos, uma de vidros,

uma de sabão e sabonetes, uma de tecidos de malha, duas de cigarros, uma fundição, uma de bebidas, diversas serrarias a vapor. (Vide parte industrial).

Vias de comunicação—O oceano, com o porto de Jaraguá, destinado, após os projectados melhoramentos, a ser um dos mais amplos e seguros da paiz; A estrada de ferro da Great Western que liga a capital a Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, com o ramal de Viçosa que hoje chega a Victoriã e que se deve prolongar até Porto Real do Collegio (margem do S. Francisco) ligando o Estado a Sergipe e Bahia; e diversas estradas de rodagem dentre as quaes avultam a do Taboleiro, e a do Norte enriquecida de innumeradas obras d'arte. A lagôa do Norte ou Manguaba, com os trez portos de Levada, trapiche da Barra e Bebedouro,



Maceió - Uma quitanda na Levada

embora sem navegação regular, é uma via de comunicação importantíssima para Alagoas, Pilar e outras pequenas localidades das suas margens que entretêm activo e constante commercio de peixe, fructas e carvão com a capital.

Séde—*Maceió*, cidade, capital do Estado, com 70.000 habitantes approximadamente, numa magnifica posição topographica que abrange trez planos e a divide naturalmente em trez bairros distintos: Jaraguá, Maceió e Jacutinga. O 1.^o é o porto e nelle estão situados trapiches, armazéns, depositos, bancos, commercio em grosso, repartições de marinha e fisco; Maceió é o centro do commercio e do mundo official. Nelle estão situados edificios publicos como, o Palacio do Governo, Camara dos Deputados, Palacete da Intendencia, Secretarias de Estado, Guarda civil, Quartel de Policia, Lyceu, Theatro Deodoro, Cadeia etc.; Jacutinga ou Pharol, assente no grande e bello planalto visinho; é o bairro familiar por excellencia e está destinado a ser a futura cidade habitavel. Comquanto na mesma situação da cidade baixa, a sua altitude muito concorre para a amenidade da temperatura, mesmo nos mais fortes calores. Levada, Poço, Pajussara, Mangabeiras, Bebedouro são suburbios da cidade, servidos por uma Comp.^a de bondes electricos á qual foi confiado o serviço mediante contracto com a municipalidade.

As ruas, nem sempre regulares, são vastas e mais ou menos largas contando-se por centenas. Dentre ellas podem ser citadas, a rua do Commercio, actualmente Rocha Cavalcante, rua da Bôa



Palacio do Arcebispo

Vista, do Livramento, do Massena, 15 de novembro, Floriano Peixoto, do Apollo, 16 de setembro, Avenida da Paz, em frente ao Atlantico, e muitos outras.

Dentre as praças merecem menção a Sinimbú, a Praça Deodoro, a dos Martirios ou Floriano Pei-



D. Manoel Lopes - Arcebispo de Alagoas

xoto, a do Montepio, e a da Cathedral, para não citar outras.

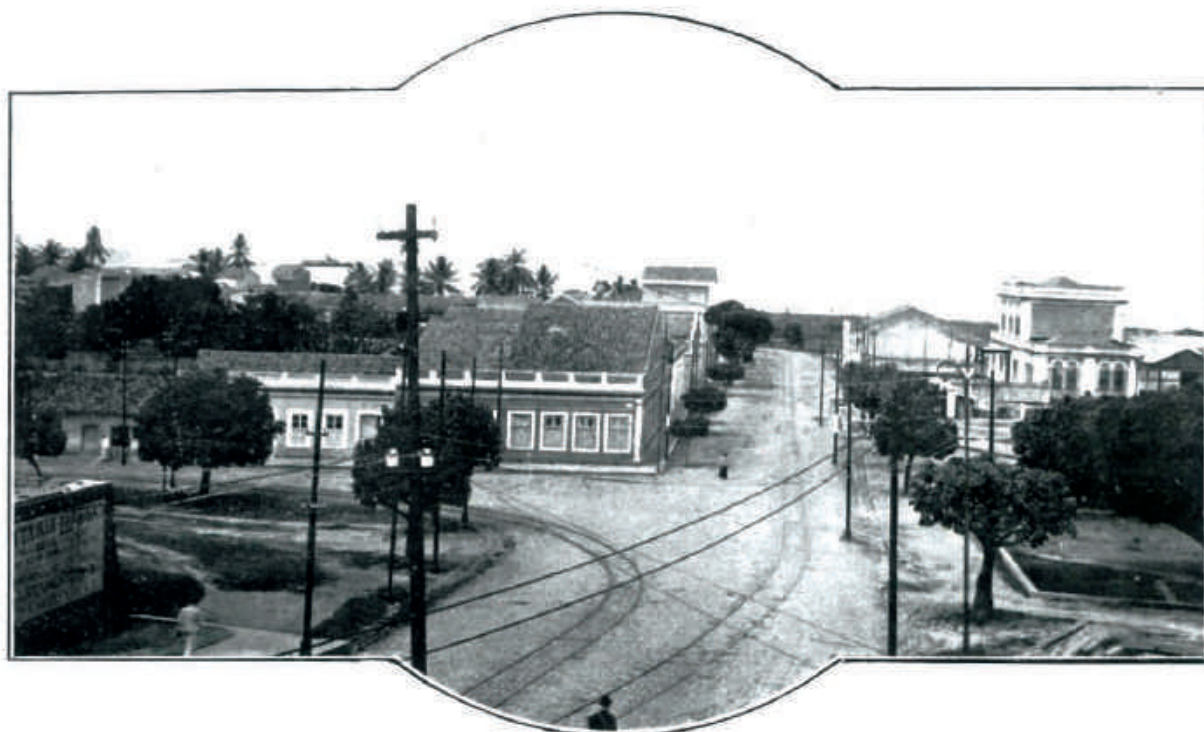
Ostenta tambem alguns templos bellos, comquanto modestos, como a Cathedral, a Igreja dos Martyrios, a do Livramento e a do Rosario.

Povoações—O municipio de Maceió conta as seguintes povoações: *Cruz de Almas, Jacarecica, Riacho doce, Meirim, Pioca, Pontal da Barra* e alguns mais, sem importancia.

Instrucção publica—O Estado alem de grande numero de escolas isoladas e subvencionadas espalhadas por toda a cidade, pelos arrabaldes e povoações, mantem grupos escolares e escolas modelos, um liceu para o curso secundario, uma escola normal de professores e um liceu de artes e officios. Subvenciona o asylo de N. S. do Bom Comelho e escolas de sociedades operarias. O grupo escolar Diegues Junior, a escola da



Seminario de Maceió



Um aspecto de Maceió

Levada, a Escola Modelo, são dignos de nota. Além destes estabelecimentos, em que a instrução é gratuita, há na cidade varias escolas particulares e alguns collegios dentre os quaes o *S. S. Sacramento*, para meninas, dirigido por damas religiosas francesas, o *Prytaneu* dirigido por professoras brasileiras; e para meninos, o *Collegio Diocesano*, o mais importante do Estado, dirigido por Maristas franceses, o *Collegio 11 de junho* dirigido pelo professor Hygino Bello, o dirigido pelo professor Agnello, Barbosa—conhecido educador, o externato do profes-

sor Jeferson Araujo e mais alguns que prestam relevante serviço á mocidade escolar.

Assistencia—Ha em Maceió um asylo de mendicidade, um hospital, um asylo de orphãs e em construcção, o Orphanato S. Domingos, para meninos. Apesar de insufficientes, estes estabelecimentos prestam um serviço inestimavel á população pobre, muitas vezes obrigada a recorrer a essas casas de caridade.

Imprensa—A actividade jornalística em Maceió foi sempre muito notavel e comquanto muitos



Maceió - Hospital de S. Vicente

periodicos surjam para desaparecer em pouco tempo, ainda assim a imprensa diaria tem sempre mostrado certo relevo, pelo numero de orgãos, attenta a população relativamente pequena. Sobretudo o periodo republicano tem sido fertil para o jornalismo que infelizmente quanto ao material e á feição pouco progresso tem feito. Não ha na capital de Alagôas um jornal com um serviço de informações completo.

Ao contrario muito deixam a desejar os orgãos que actualmente alli dirigem a opinião,

O mais antigo dos diarios de Maceió é o *Jornal de Alagôas*, fundado a 31 de maio de 1908, por Luiz Magalhães da Silveira. Seguem-se o *Diario Official*, orgam governativo, creado pelo Dec. n. 537 de 15 de janeiro de 1912, cujo 1º numero sahiu a 17 do mesmo mez e anno; *Correio da Tarde*, verpertino politico, noticioso, de formato regular, que surgiu a 2 de agosto de 1912, sob a direcção de Costa Bivar; *O Semeador*, orgam official da então diocese de Alagôas, surgiu a 2 de março de 1912. A principio era semanal, tornando-se depois diario. Desappareceu em 1920 e reapareceu este anno de 1922; o *Jornal do Commercio*, surgiu com pequeno formato a 2 de julho de 1916; actualmente tem formato grande e é dirigido pelo dr. Guedes Miranda. *Estado das Alagôas*, diario de grande formato, politico e noticioso, surgiu em 1921 sob a direcção de Tito de Barros, Jayme de Altavilla e Povina Cavalcante. Alem destes, conta ainda Maceió com os diarios *A Noite*, *O Grito do Povo* e pequenos periodicos dentre os quaes se destaca pela graça, *O Bacurão*, humoristico, que surgiu em 1921, sob a direcção de Lafayette Pacheco.

A revista litteraria, tantas vezes ensaiada, não



Maceió - Rua do Apollo



Comm. Miguel Soares Palmeira, Chefe do antigo Partido Liberal

achou em Maceió campo fertil ao seu desenvolvimento. Nem Moreno Brandão com a *Pyrausta*, nem Barreto Cardoso com a *Exedra*, e a *Renascença*, nem Silverio Jorge com *As Vespas*, conseguiram abrir o appetite litterario de um numero de assigntantes capaz de mantel-as.

Esta é a imprensa actual em Alagôas.

Passamos para estas paginas o trabalho do illustre dr. Joaquim Diegues, somente na parte relativa ao periodo republicano e até o anno de 1908, sobre a imprensa em Maceió.

Desta data em deante o catalogo foi continuado pelo poeta Jayme d'Altavilla, que, como aquelle illustre investigador, autorizou a sua estampa neste livro:

1 - **O Estado de Alagôas**—4 de dezembro de 1889.

Orgam republicano. Substituiu o *Liberal*, orgam official, por occasião da proclamação da Republica. Proprietario da officina, João Luiz Buarque de Gusmão, rua do Conselheiro Lourenço de Albuquerque.

2 - **Diario do Povo**—Janeiro de 1890. Orgam do Club Centro Popular Republicano de Maceió. Publicado á tarde diariamente; redactor chefe—Bach, Manoel Ribeiro de Menezes. Typographia do Amintas.

3 - **Republica**—17 de fevereiro de 1890. Publicado semanalmente. *O amor por principio a ordem por base, o progresso por fim*. Dirigida por Teixeira Pinto. Typographia Ministerial.

4 - **Alliança**—1 de junho 1890. Orgam da classe estudantesca. Redigido por Hugo Jobim, J. An-

drade e A. Rangel. Typographia do mesmo nome.

5 - **Perseverança**—17 de junho de 1890. Publicado nos dias 7, 17 e 27 de cada mez. "Sustenta as idéas da classe estudantesca de que é organ legitimo". Redigido por Manoel Duarte Pedregulho e Angelo Netto. Propriedade de Jacintho

8 - **Revista do Ensino**—15 de maio de 1891. Publicada nos dias 15 de cada mez. Organ do Pedagogium Alagoano. Redigido por Francisco Domingues da Silva, Ignacio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Ignacio Loureiro. Typographia T. de Menezes. Revista creada pela lei da reforma da



Directoria da Associação Commercial de Mació. Em cima: Francisco Polito, *Presidente* e Alvaro Peixoto, *Vice-presidente*.
Em baixo: dr. Homero Galvão, *Secretario* e Carlos Broad, *Thezoureiro*.

Buarque e Manoel Pedregulho. Typographia d'A. Ordem.

6 - **Cruzeiro do Norte**—1890. Publicado ás quartas-feiras, sextas e domingos. Editor proprietario José Leocadio Ferreira Soares. Typographia *Mercantil*, rua da Lama n. 22.

7 - **O Horizonte**—4 de maio de 1891. Publicado semanalmente (ás segundas feiras); organ literario e noticioso, defende o direito das classes estudantesca e artistica. Propriedade e redacção de Julio Soares e Araujo Patricio. Typographia *Mercantil*.

Instrucção Publica, decretada sob a directoria do Dr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior.

9 - **Patria**—Maio de 1891. Publicado diariamente. Organ do partido democrata do Estado de Alagôas. Escriptorio e Officina á rua da Bôa Vista ns. 47 e 49. Dirigida por Francisco Domingues da Silva.

10 - **A Ilustração**—20 de julho de 1891. Lithographada. Jaraguá. Periodico critico e noticioso, publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Director Lucio José de Souza. Rua Conselheiro Sá e Albuquerque n. 69.

11 - **Quatro de Outubro**—4 de outubro de 1891. Numero unico. Homenagem dos alumnos da Escola Central ao seu illustre educador o preclaro mestre Francisco Domingues da Silva. Impresso em uma só pagina. Typographia da Escola Central.

12 - **Democrata**—7 de novembro de 1891.

17 - **A Troça**—3 de abril de 1892. Publicado semanalmente. Orgam critico, literario e noticioso. Propriedade de Geraldino Calheiros e Pedro Carlos. Typographia *Mercantil*.

18 - **O Labor**—30 de maio de 1892. Orgam consagrado aos interesses sociaes, Dirigido por



Macció - O Poço visto do Pharol

Orgam defensor do povo. Propriedade de uma associação. Publicação semanal. R. Barão de Jaraguá n. 8.

13 - **O Estado**—15 de novembro de 1891.

Orgam republicano. Director João Francisco Duarte. Typographia da Drogaria Alagoana.

14 - **Gazeta de Alagoas**—28 de janeiro de 1892. Publicação diariamente. Orgam do partido constitucional. Redacção: dr. Manoel de Araujo Góes, dr. Affonso José de Mendonça, dr. Bernardino de Senna Ribeiro, dr. Luiz Mesquita, dr. Joaquim Guedes Corrêa Gondim e dr. Antonio Eustorgio de Oliveira e Silva. Typographia propria.

15 - **A Escola**—1 de fevereiro de 1892. Orgam da Escola Central. Revista literaria e scientifica. Typographia d'*A Patria*.

16 - **O Nacional**—13 de março de 1892. Publicado ás quartas-feiras, sextas e domingos. Dirigido por José Hygino de Carvalho. Typographia do mesmo nome, á rua 13 de novembro n. 59.

Virgilio Silveira. Redactor-chefe Manoel Costa Bivar, secretario Eduardo C. Lima. Typographia Praça da Intendencia n. 32.

19 - **Jornal de Noticias**—7 de junho de 1892. Publicação bi-semanal. Redigido por Pedro Nolasco. Secretario da redacção, Alfredo de Oliveira. Gerente, Philemon Jucá. Typographia mesmo nome.

20 - **O Cara Dura**—1892.

21 - **O Correio do Povo**—9 de agosto de 1892. Publicado duas vezes por semana. Dirigido por Justino Rodrigues de Souza. Typographia mesmo nome.

22 - **O Debate**—2 de abril de 1893. Publicado tres vezes por semana. "Defende o direito dos opprimidos contra a tyrannia dos potentados", Directoria e propriedade de

Manoel Menezes Filho. Escripção e officina na rua da Alegria n. 54. Typographia propria.

23 - **O Momento**—4 de junho do 1893. Publicado uma vez por semana. Editor e proprie-



Dr. Pontes de Miranda, escriptor e jurisconsulto



Maceió - Alguns membros da





Maceió - Estatua do Visconde de Sinimbu

rigido por Manoel Sampaio e Santino Costa. Typographia á rua do Commercio n. 119.

27 - **O Espia**—Junho de 1894. Periodico critico de pequeno formato.

28 - **O Eco**—15 de junho de 1894. Publicado quatro vezes por semana. Periodico literario e noticioso. Typographia á rua do Commercio n. 194.

29 - **A Republica**—30 de junho de 1894. Escrip-torio e officina, rua Quinze de Novembro. Jornal politico de membros do partido democrata.

30 - **Dous de Julho**—8 de julho de 1894. Re- vista commemorativa do 1° anniversario do Centro Literario Estudantesco. Directoria do Centro Literario Estudantesco: Presidente honorario, dr. Manoel Balthazar Pereira Diegues Junior; Presidente effectivo, João Marques Castor; Vice-presidente, Alfrego Egydio de Oliveira; 1° secretario, José Barbosa de Araujo Pereira; 2° dito, Antonio Francisco de Abreu; Orador, Francisco Henrique Moreno Bandão; The- soureiro, Vital Moreira Jobim, Archivista, Hypolito Pau- rilio da Silva.

31 - **A Jurisprudencia**—5 de agosto de 1894, Publicado uma vez por semana Redactor e Director: Ba- charel Miguel Wencesláo de Omena. Editor: Luiz Guiziano da Rocha Algarrão. Revista de legislação, jurisprudencia e doutrina juridica, com duas columnas e oito paginas. Do segundo numero em deante augmentou o formato.

32 - **Correio Mercantil**—2 de setembro de 1894. Publicado uma vez por semana. Officina e redacção á rua Quinze de Novembro n. 116.

33 - **O Batalhador**—1895. Proprietario Fortu- nato Antunes. Typographia á rua Primeiro de Março. Já vinha com a sua publicação iniciada na cidade de União.

34 - **O Pimpão**—Maio de 1895. Publicado uma vez por semana. Periodico literario, critico e noticioso.

35 - **Carrapeta**—2 de julho de 1895. Publicado

tario Umbelino Angelicano Sabino de Mello. Redactores: Drs. Luiz Mesquita e Joaquim Diegues.

24 - **O Proletario**—22 de outubro de 1893. Periodico pu- blicado em Jaraguá.

25 - **O Clarim**—7 de janeiro de 1894. Publicado ás segun- das -feiras. Editado por Pedro Corrêa. Redigido pelo dr. Felipe. Typographia d'O Nacional.

26 - **O Contemporaneo**—5 de março de 1894. Publi- cado ás segundas-feiras. Editado por Manoel Vieira Sampaio. Di-



Maceió - Penitenciaria e Quartel da Policia



Maceió - Pharol



MACIÓ — Praça Deodoro da Fonseca



Maceió - Aterro de Jaraguá ou Avenida da Paz

aos domingos. Propriedade de uma associação. Crítico e noticioso. Typographia á rua Primeiro de Março.

36 - **Paulo Affonso** — 6 de abril de 1896. Publicado quinzenalmente. Revista literaria alagoana. Dirigida por Luiz Lavenère, Goulart d'Andrade e Hugo Jobim. Director Secretario, H. Jobim. Typographia de Tertuliano de Menezes.

37 - **Diario do Commercio** — 12 de abril de 1896. Publicado diariamente. Typographia Praça D. Pedro II n. 8. Destinado especialmente á defesa dos interesses do commercio. Redigido pela mocidade da sociedade "Perseverança". Redactor-chefe, Dr. José da Silva Costa, Fausto de Almeida e José Magalhães da Silveira. Foi publicado até o n. 62, de 28 de junho do mesmo anno. Em seis columnas.

38 - **Patria** — 29 de junho de 1896. A' memoria do Marechal Floriano Peixoto. Numero unico em 4º e 28 paginas, com artigos commemorativos precedidos do retrato do Marechal.

Typographia de T. de Menezes.

39 - **Alvorada** — 13 de agosto de 1896. Revista literaria, critica e noticiosa. Dirigida por Torquato Cabral, José Avelino da Silva e William Broad. Collaboradores diversos. Typographia do *Batalhador*.

40 - **A Tribuna** — 7 de setembro de 1896. Publicado diariamente. Orgam do partido republicano federal das Alagôas; do anno seguinte em diante, do Partido Republicano. Redacção e administração á Praça dos Martyrios n. 8. e orgam official desde 1898. Typographia do mesmo nome. Começou sob a redacção do Dr. Angelo Netto.

41 - **O Holophote** — 4 de outubro de 1896. Publicado aos domingos. Crítico e noticioso. Director proprietario, Julio Ramos Soares. Typographia do *Mercantil*.

42 - **O Caheté** — 12 de outubro de 1896. Orgam republicano nativista. "Tudo pela Patria e pela Republica". Typographia de T. Menezes.

43 - **O Lume** — 1 de novembro de 1896. Orgam critico literario e noticioso. Redactor K. Lango; director K. Gado e editor P. Reira. Tamanho 10 cent. por 7 1/2, é o de menor formato. Mede uma vez e meia mais que o menor conhecido—a revista

franceza *Le minuscule* (16 paginas) de 38^m, por 28^m, e do qual possui o Instituto um especimen.

44 - **O Dever** — 1896. Publicação aos domingos. Director, Barros Leite; redactores, diversos. Orgam jacobino, critico, literario e noticioso. Typographia do *Nacional*.

45 - **A Luz** — 1896. Orgam critico, literario e noticioso. Editado por José Vicente, depois por Nasillard. Dirigido por Marcionillo Maciel. Typographia do mesmo nome.

46 - **O Gutenbinga** — 1897. Folha humoristica e recreativa inscripta nas proprias paginas do *Gutemberg* por algum tempo.

47 - **O Mensageiro** — 12 de fevereiro de 1897. Publicado duas vezes por semana. Orgam imparcial para todas as classes.

48 - **Trinta de Março** — 30 de março de



Dr. J. F. Dias Cabral, medico e publicista

1897. Homenagem da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió.

Numero unico. Traz um historico da Sociedade desde a sua fundação até aquella data, e artigos



Maceió - Recebedoria Estadual e Capitania do Porto

commemorativos. Formato $0^m,27 \times 0^m,22$; com 16 paginas de duas columnas. Impresso na Typographia Ramalho.

49 - **Preito de Homenagem**—12 de junho de 1897. "Ao Exmo. Senhor Barão de Traipú no dia em que, por entre as aclamações publicas, termina o seu periodo governamental. Alagôas agradecida". Typographia, Lithographia, Zincotypia Trigueiros. Numero unico de $0^m,45 \times 0^m,35$, com 20 paginas de duas columnas e precedido do retrato lithographado.

50 - **Maceió**—8 de setembro de 1897. Orgam noticioso, literario, artistico, commercial e religioso. Director Julio Soares. Typographia Mercantil.

51 - **Quinze de Novembro**—1 de setembro de 1897. Orgam do partido republicano federal de Alagôas.

Administrado por João Ferro. Typographia do mesmo nome.

52 - **A Penna**—Outubro de 1897. Publicada semanalmente. Orgam popular. Redacção de diversos. Edictado por Arthur Barros.

53 - **A Imprensa**—10 de janeiro de 1898. Publicada em dias indeterminados. Orgam da classe typographica do Estado de Alagôas. Redactor-chefe, João Ferro; gerente, Ladislão Rocha. Collaborada por Antonio de Castro, Julio Martins e P. Sabohy. Publicada depois, semanalmente. Typographia da Cidade.

54 - **Cidade**—Janeiro de 1898. Publicada uma vez por semana. Folha da manhã. Redacção á rua 15 de Novembro. Typographia propria. Proprietario e editor José Hygino de Carvalho.

55 - **A Rosca**—20 de fevereiro de 1898. Satyrica de pequeno formato.

56 - **O Judas**—Março de 1898. Satyrico de pequeno formato. Impresso na Typographia Mercantil.

57 - **Trinta de Março**—30 de março de 1898. Homenagem ao 19º aniversario da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió. Numero unico, com quatro paginas de tres columnas largas, impresso com tinta azul, formato $0^m,45 \times 0^m,33$. Typographia Oriental.

58 - **Commercio de Alagôas**—2 de junho de 1898. Orgam dedicado aos interesses do commercio, da industria e da lavoura. Publicado diariamente. Proprietario e editor Julio Ramos Soares, Typographia propria. Neutro nas lutas partidarias. Escriptorio e officina á rua

Primeiro de Março n. 57.

59 - **Floriano Peixoto**—29 de junho de 1898. Polyanthéa commemorativa das homenagens da mocidade á sua memoria. A commissão da festa



Maceió - Superior Tribunal

era: Craveiro Costa, Arthur Besouchet, José Avelino da Silva, Antonio Martins Murta e Antonio Duarte da Silva.

60 - **O Porvir**—Julho de 1898. Organ literario e infantil. Redactor Aureo Guimarães.

61 - **O Trocista**—6 de setembro de 1898. Publicado aos domingos. Literario, noticioso e humanitario. Redigido por diversos. Propriedade de Moreno e Rosalvo. Ora em 4º, com quatro columnas, ora em 8º grande; de novo passou a 4º grande no n. 26, de 7 de setembro de 1899. Impresso na *Typographia d'A Cidade*.

62 - **O Baluarte**—7 de setembro de 1898. Publicado uma vez por semana em 4º. Organ evolucionista. Propriedade de uma associação. Dirigido por J. Moreno. Redigido por diversos. Em 1904 eram redactores: Marcionillo Maciel e Sebastião de Abreu.

63 - **O Labor**—15 de novembro de 1898. Hebdomadario literario, instructivo e recreativo, dedicado á mocidade alagoana. "Instrucção e liberdade; Omnia vincit labor improbus". Collaboração franca dos assignantes. Redacção principal: Fulgencio de Paiva, Redomarque Simphronio, Fernando de Araujo, Adolpho Santos Souza e Franco Jatubá. *Typographia de Umbelino Angelico*.

64 - **O Patusco**—2 de fevereiro de 1899. Periodico critico e noticioso. Propriedade de uma associação. Publicação em dias indeterminados. Em 8º e 4 paginas. *Typographia d'A Cidade*.



Maceió - Cathedral



Dr. Francisco Menezes
Notavel jornalista e parlamentar

65 - **O Binoculo**—13 de fevereiro de 1899. Critico, literario e noticioso. Publicado uma vez por semana. Redactores diversos. Editado por J. Fernandes. Impresso, no 2º, anno na *Typographia d'O Rebate*.

66 - **A Constellação**—1 de abril de 1899. Publicado nos dias 1, 10 e 20 de cada mez. Folha catholica. Redactor principal, Pedro Nolasco Maciel. Secretario, Manoel Luiz de Medeiros Filho.

67 - **O Rebate**—5 de abril de 1899. Organ do Apostolado Republicano. Publicado uma vez por semana. Escritorio da redacção á rua da Boa Vista n. 95. Redigido pelo Dr. Dario Cavalcante, Goulart de Andrade, dr. Miguel Omena e Hugo Jobim.

68 - **O Barricão**—22 de maio de 1899. Pamphleto humoristico e literario. Redigido pelo Dr. Kaganagua, Gallo e Kincagallo.

69 - **O Malhete**—1 de maio de 1899. Publicação bimensal. Organ de propaganda e defesã maçonica. Direcção de Manoel J. Ramalho, Antonio M. Murta e Arthur Botelho. *Typographia Commercial*, rua da Boa Vista n. 47.

70 - **O Trocistinha**—1899. Folha humoristica inscripta nas paginas d'*O Trocista*.

71 - **O Madrigal**—5 de novembro de 1899. Publicado uma vez por mez. Redactor principal Virgilio Guedes. Director responsavel Benedicto Fróes. Organ da Sociedade literaria *Tavares Bastos*. Em 4º. Tambem foram redactores: Sebastião de Abreu, J. Medeiros Nobre, Pinto Botelho e Francisco Salles. Rua Nova n. 11; impresso na *Typographia de Teruliano de Menezes e Filho*.



Maceió - Um panorama da cidade

72 - **O Povo**—12 de fevereiro de 1900. Publicado uma vez por semana. Órgão crítico, literário e noticioso. Propriedade e direcção de Geraldo Calheiros. Typographia d'*O Orbe*, e d'*A Cidade*.

73 - **A Prosa**—3 de maio de 1900. Publicado quatro vezes por mez. Periodico literario, humorístico e noticioso. Encarregado da correspondencia, Pedro Valeriano. Typographia na Praça dos Martyrios.

74 - **O Spirita Alagoano**—5 de maio de 1900. Publicado nos dias 15 e 30 de cada mez. Órgão do grupo Spirita S. Vicente de Paula. Redactores: diversos da terra e do espaço. Começou a ser publicado nas proprias paginas d'*O Orbe*, e depois em folha especial soffrendo transformações no formato e numero de paginas. Alterou a orthogra-



Dr. Guedes Lins, jornalista e dramaturgo

phia do titulo para *Espirita Alagoano*. Typographia *Mercantil*, rua 1º de Março n. 57.

75 - **A Violeta**—11 de maio de 1900. Publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Periodico exclusivamente literario. Propriedade e direcção de Pedro Lisbôa. Redactores diversos. Typographia rua 1º de Março n. 95.

76 - **Jornal de Debates**—Junho de 1900. Director politico, Bel. Saturnino Santa Cruz Oliveira. Foi em começo redigido pelos Drs. Virgilio Antonino de Carvalho, Saturnino Santa Cruz e Antonio Candido Vieira. Começou periodico vespertino, passando depois a diario e matutino. De seis columnas.

77 - **Modesta Homenagem**—Da Mocidade Republicana do Estado de Alagôas. 29 de junho de 1900. "A' sagrada memoria do grande cidadão Marechal Floriano Peixoto 1895 - 1900". Numero unico em 4º, 14 paginas - "Elle teve dous unicos e reaes inimigos na sua vida - o Estrangeiro e a Traição - porque foi justamente a personificação gloriosa da Patria e da Honra. Raul Pompeia". - "Si eu for julgado, sei que hei de ser achado justo. Job XIII, 18". A Commissão: Gabriel Jatubá, Craveiro Costa, Boaventura de Abreu, Pedro Soares e Fileto Marques. Typographia Commercial.

78 - **Gazeta Rural**—11 de junho de 1900. Publicação bi-semanal. Dedicada ás classes conservadoras do Estado das Alagôas. Propriedade de uma empreza. Dirigida por Julio Soares. Em 4 columnas. Rua 1º de Março n. 57.

79 - **A Miragem**—20 de agosto de 1900. Publicação bi-semanal. Órgão literario. Propriedade de uma associação. Dirigido por Manoel Costa. Collaborado por Virgilio Guedes, Januario de Carvalho, Luiz Accioly, João Moreira, Sebastião de Abreu, Pinto Botelho, José Chevalier, José Rocha, João Ferro, João Medeiros e José Avelino da Silva. Typographia Mercantil.

80 - **O Arrebol**—4 de outubro de 1900. Publicação uma vez por semana. Director J. Chevalier; Redactor gerente, Luiz Accioly; Secretario da redacção, Torquato Cabral; Corpo redactorial: Raulpho Goulart, alferes Boaventura de Abreu, Craveiro Costa e José Avelino da Silva. Rua Cincinnati n. 2.

81 - **A Cruz**—7 de outubro de 1900. Publicado uma vez por semana. Redactor-chefe, Conego Octavio Costa. Typographia Fonseca. Trazia a seguinte epigrapha: "A imprensa catholica é uma verdadeira e perpetua missão" Leão XIII.

82 - **O Fanal**—15 de outubro de 1900. Publicação semanal. Propriedade de uma associação. Redactores diversos. Gerente José Fernandes Costa. Typographia Rua do Barão de Maceió.

83 - **Pharol**—Outubro de 1900. Semanario e noticioso.

84 - **O Mensageiro**—25 de novembro de 1900. Publicação bi-semanal, 5 columnas. Edictado por João Ferro e Olympio Leopoldino de C. Lima. Redacção na rua do Commercio n. 165.

85 - **Harpa Alagoana**—1900. Revista mensal de composições musicas de Manoel Eustachio da Silva, seu proprietario e editor. Começou impressa na zincographia *Palais Royal* da Bahia, publicando no seu primeiro numero a valsa *Judith*.

Passou depois a ser impressa na casa E. Bevilacqua e C., Rio de Janeiro.

86 - **A Sciencia**—25 de março de 1901. Publicado mensalmente. Orgam de propaganda spirita, do primitivo grupo S. Vicente de Paula. Redactores diversos. Distribuido gratuitamente. Passou a ser dirigido pelo Dr. Alfredo Odilon, em 18 de janeiro de 1903. Typographia da Empreza *Fanal*.

87 - **O Christão Brasileiro**—1 de julho de 1901. Orgam protestante do pastor evangelico J. E. Hamilton. Publicado mensalmente e distribuido gratuitamente. Rua Nova n. 13, escriptorio.

88 - **Revista Agricola**—1 de setembro de 1901. Orgam da Sociedade de Agricultura, fundada a 8 de maio de 1901. Redactor-director Dr. Costa Leite, Messias de Gusmão, Fernandes Lima,



Prof. Adriano Jorge, illustre educador alagoano

Alfonso Mendonça, Guedes Nogueira e prof. Loureiro. — Officinas Fonseca.

89 - **Lyrío**—6 de outubro de 1901. Semanario literario e noticioso, publicado semanalmente em Jaraguá, bairro da capital. Propriedade de uma associação. Redactores diversos. Rua da Igreja n. 70.

90 - **Dezeseis de Setembro**—16 de setembro de 1901. Publicação mensal, depois quinzenal. Redactor-chefe Alexandre Passos; Gerente Aureo Calheiros Leite. Formato Pequeno.

91 - **O Ferrinho**—10 de outubro de 1901. Publicado em Jaraguá aos 10 de outubro (quinzenalmente). Redactores diversos. Jornal critico.

92 - **Indicador Geral do Estado de Alagoas**—1902. Numero unico com 360 paginas em um volume. Propaganda de sciencias, letras, artes, industria, commercio, agricultura, archeologia, estatistica, historia, geographia e riquezas naturaes do Estado. Directores: Craveiro Costa e Torquato Cabral. Edictores proprietarios M. J. Ramalho e Murta. Typographia Commercial, rua da Boa Vista n. 47.

93 - **O Proletario**—17 de janeiro de 1902. Orgam de propaganda das classes trabalhadoras do



— Maceió —

Theatro Deodoro. Fachada e Salão Nobre





— Maceió —
Aspectos da rua do Commercio

Estado. Publicado quinzenalmente, em 4°. Redactores: João Ferro, José Grevy e Norberto Carlos. Impresso na typographia de Tertuliano de Menezes e Filho. "Proletarios de todos os paizes, uni-vos".

94 - A Pa-
lestra — 7
de fevereiro de
1902.

Publicado uma
vez por semana.
Literario, noticio-
so, e humoristico.
Dirigido por Fer-
nandes Costa.

95 - O Alho
— 8 de março
de 1902. Peri-
odico humoristi-
co e apimentado.
Responsavel, Ju-
lio Ramos Soares.
Impresso na ty-
pographia do me-
smo nome.

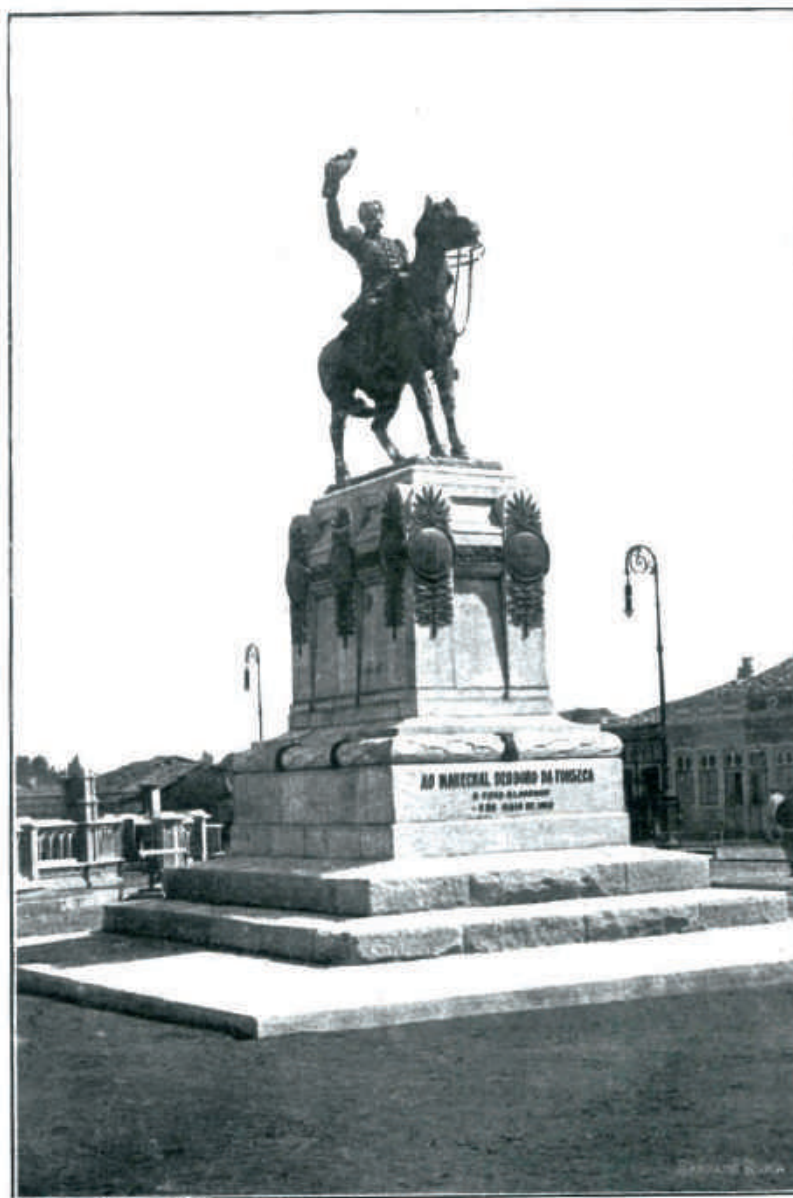
96 - O Evan-
gelista — 5 de
junho de 1902.
Orgam dedicado
aos interesses do
Evangelho; em 4°. Proprietario, J. E.
Hamilton (Pastor
Evangelico). Rua
Nova num. 13.
"Pregae o Evan-
gelho a todas as
creaturas" São
Marcos. "Que
todos os homens
se salvem e ven-
ham ao conhe-
cimento da ver-
dade!" Timoth.
2-4". Impresso

nas officinas da livraria e typographia Fonseca, á
rua do commercio.

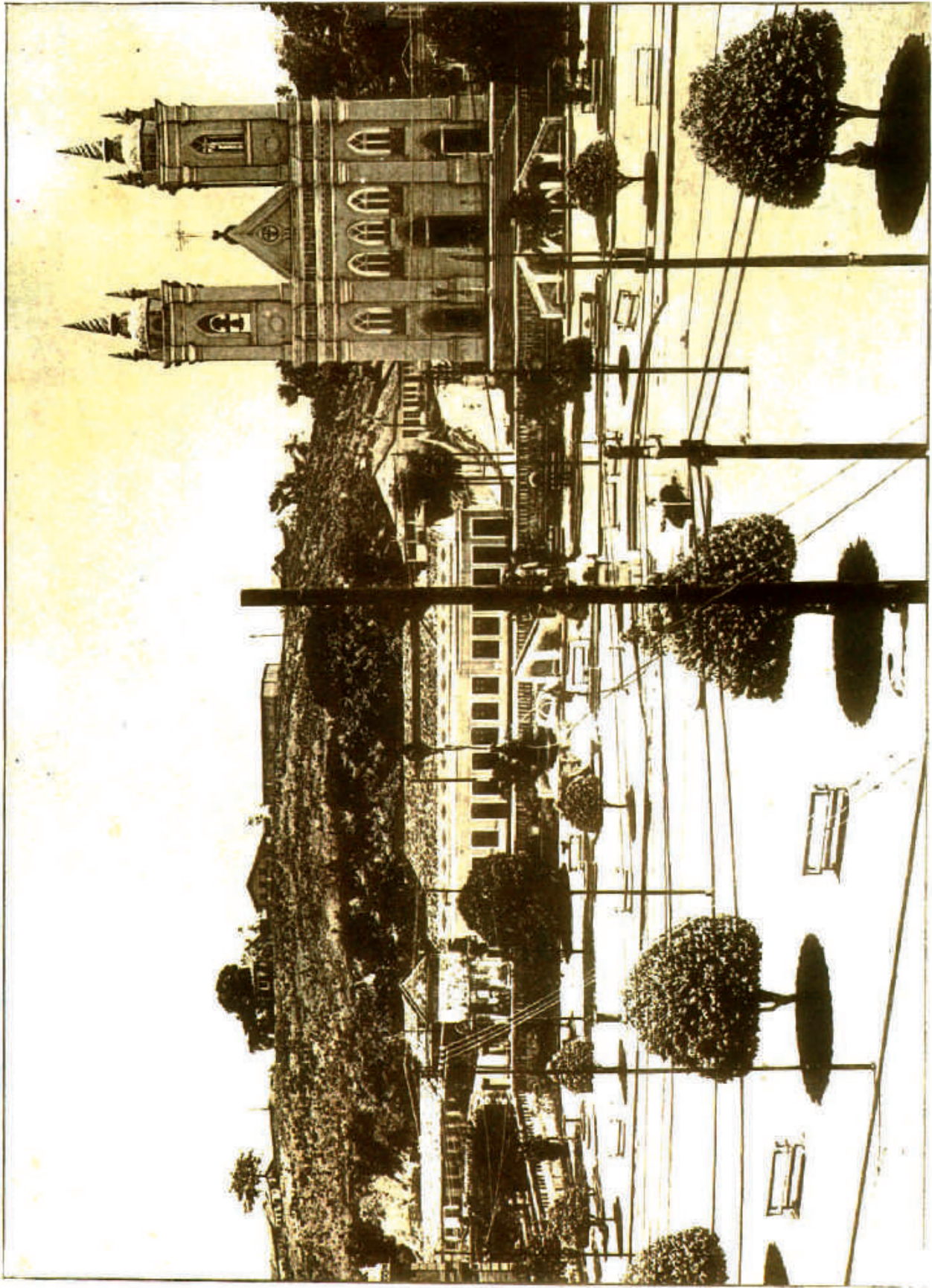
97 - O Evolucionista — 1° de setembro de
1902. Publicado ás segunda-feiras, em grande for-
mato, medindo 70

centimetros por
50. Foi o jornal
de maior forma-
to. Do anno se-
guinte em deante
passou a diario,
diminuindo o for-
mato para 0",60
× 0",42. Reda-
ctor e Director,
Luiz Lavenère.
Em 1906 assu-
miu a redacção
da parte politica
o dr. Raymundo
Pontes de Miran-
da. Edictor pro-
prietario M. G.
Fonseca. Gerente,
J. J. Ribeiro. Of-
ficinas da Livra-
ria Fonseca, rua
do Commercio
n. 42. Suspendeu
a publicação em
dezembro de
1906.

98 - O Con-
dor — 15 de fe-
vereiro de 1903.
Periodico litera-
rio e scientifico.
Publicado uma
vez por semana
em oitavo. Reda-
ctores: Moreira e
Silva, Sylvio Pel-
lico do Rego,
Alves Nilo, Lins



Maceió — Estatua de Deodoro da Fonseca



MACEIO' — Praça Floriano Peixoto

Franco, Costa Bivar. Teve vida ephemera como, em geral, os periodicos desta natureza,

99 - **O Luzeiro**—28 de abril de 1903. Orgam literario, scientifico e noticioso. Publicado uma vez por semana. Redactor-chefe, Manoel Costa; secretario da redacção, Sylvio Pellico do Rego. "Alagôas - Brazil. Sub lege libertas"

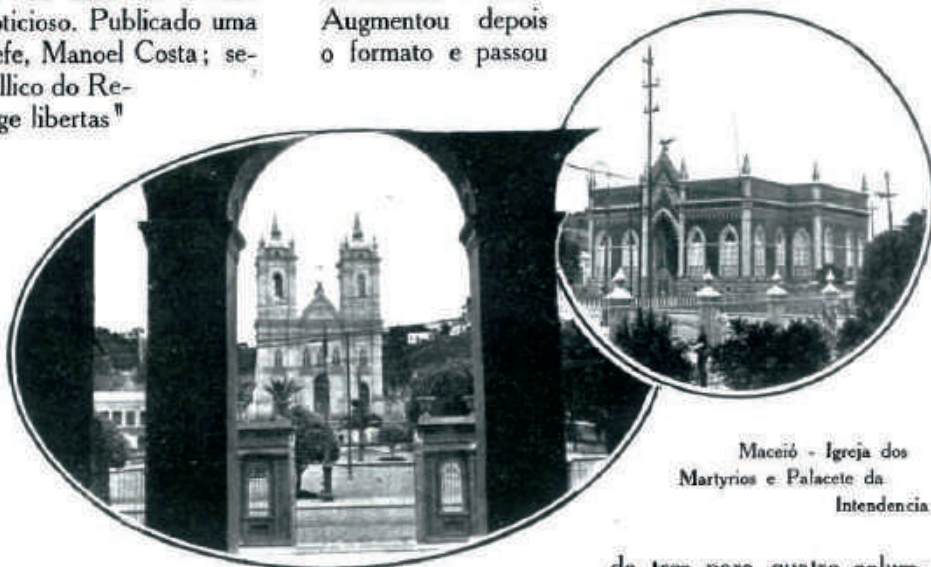
100 - **O Paladino**—17 de maio de 1903. Publicado uma vez por semana. Periodico literario e noticioso, mantido pela Sociedade "Paladinos da Democracia". Redigido por Moreira e Silva. Secretario, Oliveira Maia.

101 - **O Rosal**—10 de agosto de 1903. Publicação bi-mensal, em oitavo e oito paginas. Orgam literario, dedicado á mulher alagoana. Redactores: Rosalia Sandoval e Rita Souza. Dirigido por Torquato Cabral. Typographia Fonseca; do n. 2 em deante, typographia Commercial, de M. J. Ramalho.

102 - **Guimarães Passos**—8 de setembro de 1903. Homenagem ao primeiro anniversario do "Gremio Literario Guimarães Passos". Officina Fonseca.

103 - **O Gladiante**—15 de novembro de 1903. Publicado uma vez por semana. Orgão da Sociedade "Gladiantes". Em 4°. Editado por João

Silva Antunes. Redactores diversos. Rua 1° de Março n. 93. Suspendeu a publicação, reaparecendo a 5 de outubro de 1907. Aumentou depois o formato e passou



Maceió - Igreja dos Martyrios e Palacete da Intendencia

de tres para quatro columnas.

104 - **A Lingua**—10 de abril de 1904. Publicado uma vez por semana. Orgam dos faladores. Em 8°.

105 - **Germinal**—1904. Orgam dos alumnos do Instituto Alagoano. Publicação bi-mensal. Comissão de redacção: Thomaz de Vasconcellos, F. Marinho, P. Calheiros, Vulpiano Junior, Aurino Baptista, João de Albuquerque e Castro Azevedo. Gerencia: Pedro Calheiros e Francisco Marinho. Typographia Commercial.

106 - **O Labor**—novembro de 1904. Orgam consagrado aos interesses sociaes. Director, Virgilio Silveira; secretario, Eduardo C. Lima. Redactor-chefe, Manoel da Costa Bivar. Em 6 columnas. Escripatorio e officinas á Praça da Intendencia n. 32.

107 - **O Trabalho**—15 de julho de 1904. Periodico quinzenal. Orgam das classes artisticos-operarias. Legenda: "Nosso lemma é: A união faz a força. Um por todos e todos por um". Dirigido por Julio Soares, auxiliado por Julio Martins de Sant'Anna, Virgínio Campos, Guilherme Lemos e Manoel Gabriel da Costa. Rua 16 de Setembro n. 59. Começou em duas columnas, aumentando o formato para tres columnas.

108 - **O Sereno**—24 de julho de 1904. Publicado uma vez por semana. Orgam critico e humoristico.

109 - **A Trombeta**—1904. Orgam de propaganda. Redactor e proprietario, Umbelino Angelico. Typographia propria.

110 - **Correio de Alagôas**—16 de setembro de 1904. Publicado diariamente. Orgam do Partido republicano do Estado. Rua da Boa Vista n. 58. Typographia propria. Directores: Drs. Angelo Netto e Craveiro Costa.

111 - **A Liberdade**—1904. Publicado no bairro de Jacotinga uma vez por semana em 8°. Redactor, Alexandre Passos; Secretario, Antonio Serva. Redacção e officinas no planalto de Jacotinga,



Dr. A. C. Tavares Bastos, escriptor e parlamentar

á rua Saldanha da Gama n. 30. Administrado por Antonio Sabino de Mello. Fez uma interrupção, reaparecendo depois e suspendendo a publicação mais tarde.

112 - **Cruzeiro**—4 de dezembro de 1904.



Maceió - Um bote a vela

Orgam consagrado aos interesses das classes conservadoras do Estado das Alagôas. Publicado duas vezes por semana. Redactores diversos. Editado pelo proprietário Pedro Calheiros da Silva. Direcção de Ricardo Moreira da Silva. Typographia propria.

113 - **O Genio**—11 de dezembro de 1904. Publicado em Bebedouro uma vez por semana. Periodico literario e noticioso. Propriedade de Antonio de Moura e Silva. Redacção em Bebedouro, rua do doutor Passos de Miranda. Typographia Bebedouro.

114 - **O Ecrinio**—1 de maio de 1905. Publicado uma vez por semana. Orgam popular. Redactor-chefe, Antonio Serva; Secretario, Antonio Sabino. Rua da Bôa Vista n. 132.

115 - **Dispensa S. João**—24 de junho de 1905. Avulsos para sorteio, com forma de jornal, da Merceria Porto Arthur, compostos de annuncios do mesmo estabelecimento. Em 4°, quatro paginas e tres columnas.

116 - **A Ribalta**—15 de julho de 1905. Orgam dos interesses artisticos e sportivos. Publicação inopinada.

Redactores diversos. Assignatura gratuita. Responsavel, José Pereira. Escriptorio da redacção, Polytheama. Em oitavo, com quatro paginas, tendo a primeira tres columnas. (Eram annuncios dos espectaculos do *Polytheama* em forma de jornal).

117 - **Os Martyres de Chicago**—11 de novembro de 1905. Polyanthéa commemorativa. (11 de novembro de 1887—11 de novembro de 1905). Comissão de redacção: G. Lemos, J. Soares e J. Magalhães. "Não ha deveres sem direitos, nem direitos sem deveres. Proletarios de todos os paizes, uni-vos".

118 - **O Trabalho Livre**—1 de maio de 1906. Orgam das classes trabalhadoras. Directores: Joaquim Moreno e Guilherme Lemos. Propriedade de uma associação. "Proletarios de todos os paizes, uni-vos." Carlos Marx. Publicado tres vezes por mez. Rua Dias Cabral n. 66.

119 - **Correio de Maceió**—17 de agosto de 1906. Orgam da opposição colligada no Estado. Publicado diariamente, medindo 0",55 x 0",33, com cinco columnas. Escriptorio e officinas, á rua do Commercio n. 93, primeiro andar.



Conego João Machado de Mello
Notavel orador sacro

120 - **Gazeta Porto Arthur**—25 de dezembro de 1906. Orgam commercial. Proprietarios Heraclydes Malta & Comp. Maceió, Alagôas. \$500. Redacção, rua de S. José n. 31. "Todo o freguez que comprar 10\$ de mercadorias receberá uma *Gazeta Porto Arthur*". Em quarto, tres co-



Maceió - Trecho da Rua do Commercio

lumnas e quatro paginas. (Eram avulsos de numeração seguida, em forma de jornal, para distribuição de prêmios em mercadorias, pelo natal daquele anno). Começou a ter curso em 1 de novembro.

121 - **O Azucrim**—1906. Orgam da troça. Publicado uma só vez por semana. Directores: Marió Moreno e irmão. Typographia propria.

122 - **Diario das Alagôas**—Janeiro de 1907. Director Dr. Antonio Guedes Nogueira; redactores diversos. Propriedade de Gomes e Comp. Passou depois a director o Dr. Luiz de Mascarenhas, socio da firma supra, o qual havia comprado do primitivo *Diario das Alagôas* tudo que era propriedade da herdeira e sucessora de seu proprietario e fundador. Continuou a contar os annos da fundação do primitivo. Formato 0^m,60 x 0^m,40, com seis columnas. Officinas da Livraria Fonseca, rua do Commercio. Suspendeu sua publicação em fevereiro de 1908.

123 - **O Combate**—7 de fevereiro de 1907. Periodico critico, noticioso e imparcial. Rua primeiro de Março n. 110.

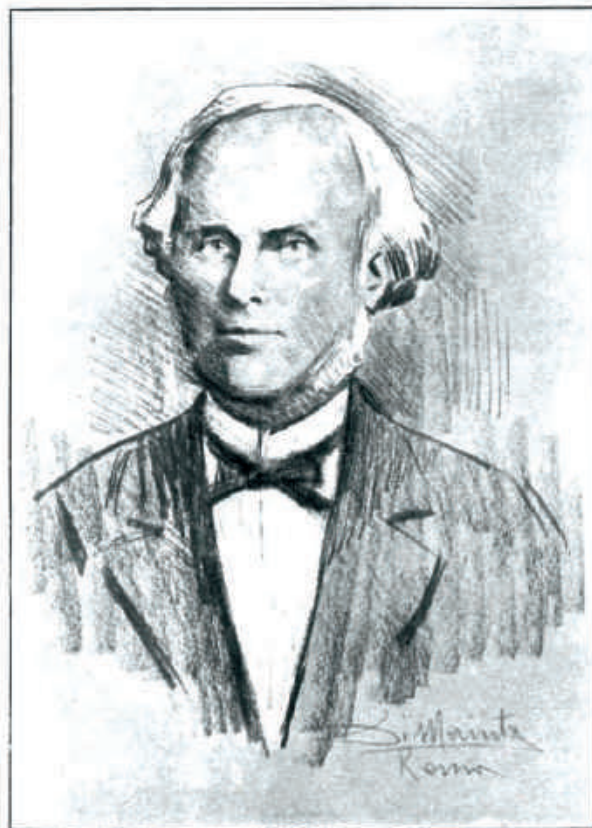
124 - **O Brasil**—Abril de 1907. Publicado uma vez por mez, em oitavo. Orgam literario, critico e noticioso. Redactores: Mario Jucá, José Guedes Quintella, Lydio Jucá, e Eustaquio Filho. Rua Ladislau Netto.

125 - **Gazeta Operaria**—7 de abril de 1907. Orgam das classes trabalhadoras. Distribuição gratuita aos operarios. Em oitavo grande. Rua Santa Cruz n. 118.

126 - **A Illustração**—15 de abril de 1907. Publicação trimensal, em oitavo. Literario, instructivo e noticioso. Redactor-chefe: Araujo Soares. Redactores: Luiz Castilho e Oscar Silva.

127 - **O Estudo**—10 de junho de 1907. Orgam literario e instructivo. Redactor-chefe: Domingos de Farias Falcão. Redactores auxiliares: A. Moura, J. Nunes e Alberto Caparica.

128 - **O Primor**—16 de junho de 1907.



Visconde de Sinimbu, grande estadista do 2o Imperio

Bimensal, literario e noticioso. Assignatura por mez, \$200. Em 8°. Orgam de estudantes do Lyceu Alagoano.

129 - **A Exedra**—Junho de 1907. Revista literaria de publicação mensal. Em 4°, com 22 paginas e capa de phantasia. Foi distribuido o primeiro numero no dia 17 de junho. Corpo redactorial: Correia de Oliveira, Machado de Lemos, Cassiano de Albuquerque, Barreto Cardoso, Luiz Moraes, Carlos de Araujo e Cypriano Jucá.

130 - **A Patria**—1907. Orgam de estudantes do curso do Lyceu Alagoano.

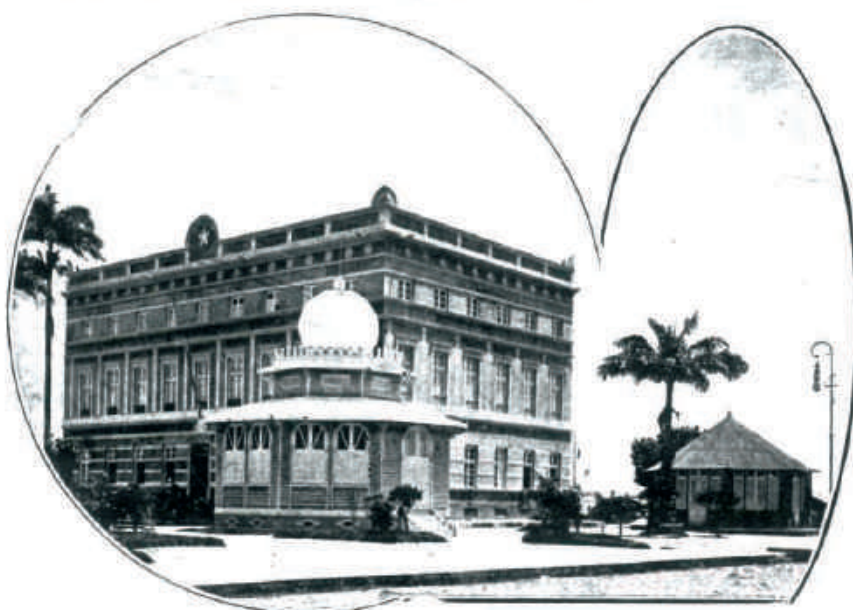
131 - **Revista**—1907. Propriedade de Felicio Correia.

132 - **O Corsario**—10 de julho de 1907. Critico, literario e noticioso. Publicação trimensal. Director: dr. Socó. Formato em 8°, com quatro paginas de duas columnas cada uma.

133 - **O Corypheu**—1907.

134 - **O Alagôas**—8 de agosto de 1907. Literario e noticioso. Publicado uma vez por semana; em 8°. Director: Luiz Wanderley de Mendonça. Redactores: M. Calheiros e J. Nunes. Praça do Montepio n. 6.

135 - **Revista do Ensino**—Setembro de 1907. Publicação official do Estado sob a



Maceió - Camara dos Deputados e Secretaria da Fazenda



Maceió - Delegacia Fiscal e Repartição Geral dos Correios

direcção do dr. Alfredo Araujo Rego, Director Geral da Instrucção Publica. Commissão de redacção: dr. Virgilio Antonino, dr. Salvador Calmon, dr. Democrito Gracindo, dr. Diegues Junior e professores Luiz Carlos e B. Cunegundes. Revista mensal em 8°, com 16 paginas de duas columnas. Impresso nas oficinas de Fonseca, rua do Commercio ns. 40 e 42.

136 - **O Pharol**—1907. Organ literario, noticioso e humoristico. Director, Ariston M. Sant'ago. Rua do Aterro do Cemiterio num. 29. Em 16°, com duas columnas.

137 - **Polyanthéa** — 2 de novembro de 1907. Homenagem da Sociedade Mortuaria Auxiliadora dos Christãos, ao seu digno presidente de honra conego Octavio Costa. Numero unico. Em 4°, com seis paginas a duas columnas. Oficinas Fonseca.

138 - **Lumen**—Fevereiro de 1908. Revista mensal de 16 paginas. Organ da Federaçao Spirita Alagoana. Commissão de redacção: Agenor Vidal, Hugo Jobim, Barbosa Junior, Rodrigues Maia, F. Ta-

vas, Cesar Alves, Methodio Moraes Motta, Manoel Maia e José Euzébio. Impresso na Typographia Trigueiros, rua do Commercio n. 80.

139 - **Espião** —Março de 1908. Literario e humoristico. Em 4°, com tres columnas. Assignatura por mez, \$400. Dirigido por Antonio Monteiro.

140 - **A Levada**—5 de abril de 1908. Revista semanaria, critica, literaria e noticiosa. Redactores diversos. Publicada aos domingos no bairro do Levada; em 16°, com 12 paginas de

duas columnas. Teve pouca duração. 141 - **A Escola Alagoana** — 1 de maio de 1908. Publicada duas vezes por mez pelo gremio literario, *Tavares Bastos*. Rua Floriano Peixoto n. 19. Em 8° com tres columnas (Vida ephemera).

142 - **Journal de Alagoas** — 31



Maceió - Praça Pedro Paulino

de maio de 1908. Publicação diaria. Formato 0° 60x0° 40, com seis columnas. Propriedade e redacção de Luiz Magalhães da Silveira. Redacção e oficinas, rua da Boa Vista n. 49. Ainda circula.

143 - **O Popular**—18 de junho de 1908.

Publicação duas vezes por semana, com cinco columnas estreitas, e medindo 40 centímetros de comprimento por 30 de largura. Redactor Pedro Nolasco Maciel.

144 - **O Progresso**—Orgam literario e noticioso, apparecido em 27 de agosto de 1908. Eram seus redactores: Edilberto Trigueiros e Edgard Braga. Sahia quinzenalmente, sendo collaborado pelos estudantes do Lyceu Alagoano. Formato pequeno.

145 - **O Domingo**—Orgam de propaganda evangelica e de publicação



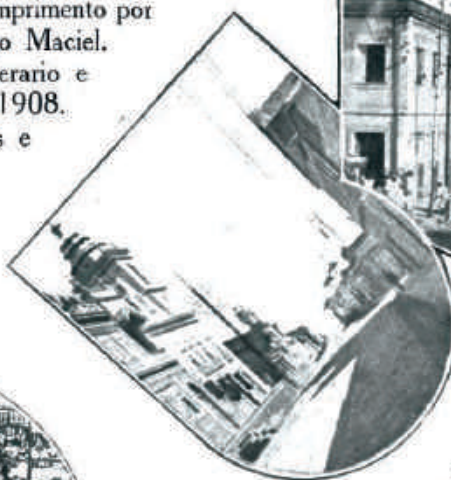
Maceió
Festas populares na Levada

mensal. Apareceu a 6 de setembro de 1908, em Maceió, sendo editado até 1909.

146 - **A. B. C.**—Semanario literario e noticioso, appare-



Barão de Maceió, medico da Casa Imperial



Maceió - Ruas 15 de Novembro
e Floriano Peixoto

cido no Bom Parto (arrabalde de Maceió) em 1908. Bem impresso e formato regular. Foi, tempos depois, substituido pela "Folha de Maceió", orgam que circulou até 1911.

147 - **Vesta**—Jornalzinho literario e noticioso, surgido em Maceió, a 26 de agosto de 1908, sob a direcção de Manoel Tenorio e redactorado por José Quintella Cavalcanti. Teve a collaboração de diversos plumitivos daquela epoca, circulando até 1909, com publicação quinzenal.

148 - **O Colibri**—Orgam literario e noticioso de publicação bimensal. Surgiu em Bebedouro, arrabalde de Maceió, a 15 de outubro de 1908, dirigido por José Lins de Meira. Circulou até o anno seguinte. De formato pequeno.

149 - **A Infancia**—Folha literaria e noticiosa surgida e desaparecida em 1909, em Maceió. Nella se estrejaram Osman Loureiro e Delorisano Moraes. De formato pequeno, mas muito apreciada. Faziam parte de sua redacção Costa Ramalho e Oséas Rosa.

150 - **A Estrella**—Bimensario literario e noticioso, de pequeno formato. Circulou em Maceió durante todo o anno de 1909, tendo como director Nelson Flores e como redactor-chefe Edison Flores.

151 - **Folha de Maceió**—(Em substituição ao A. B. C.). Quinzenario literario e noticioso e de interesses locais. Circulou em Bom Parto, com typhographia propria de 1909 a 1911. Eram seus directores Luiz F. de Carvalho, Corrêa Murta e Cavalcanti Sobrinho.

152 - **A Reacção**—Diario matutino politico, literario e noticioso, apparecido no dia 24 de setembro de 1909, em Jaraguá, sob direcção de Balthazar de Mendonça. Nella collaboraram diversos intellectuaes conterraneos, entre os quaes o saudoso dr. Correia de Oliveira, patrono de uma das cadeiras da Academia Alagoana de Letras. A Reacção, que era de formato grande, desapareceu mezes depois.

153 - **Perseverança**—Apareceu aos 30



Maceió - Palacete do sr. Francisco Leão

de junho de 1909, sob os auspícios da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio de Maceió. Pequeno formato, bem impresso. Circulou até o anno seguinte, tendo a colaboração efectiva de José Avelino Silva.

154 - **O Caypira**—Orgam humorístico e noticioso, de propriedade de uma associação. Veiu á arena no dia 11 de abril de 1910, sendo de publicação quinzenal. Teve vida ephemera. Sahia no bairro da Levada, em Maceió.

155 - **O Defensor**—Apareceu, sob a direcção de João Azevedo Filho, no dia 15 de março, de 1910 em Maceió. De pequena feição. Circulou cerca de um semestre, quinzenalmente, collaborando nelle, entre outros, Carlos Rubens e Adalberto Cavalcanti.

156 - **O Guarany**—Surgiu, aos 15 de Março de 1910, no arrabalde do Poço, Maceió tendo como director Januario Netto, Redactor-Chefe, Emilio Machado; Redactores: Jayme d'Altavilla e Paranhos Filho. Era literario e noticioso, de publicação bi-mensal. Circulou até 1911. Nelle collaboraram Delorizano Moraes e Povina Cavalcanti.

157 - **O Norte**—Surgiu, em Maceió, no dia 28 de Fevereiro de 1910. Orgam do Partido Civilista de Alagôas. Fez toda a campanha ante-militarista, deixando de circular no dia da posse do Marechal Hermes, na Presidencia da Re-

publica. Tinha como Redactor-Chefe o dr. Dario Cavalcanti e era redigido pelo dr. Balthazar de Mendonça. Teve a collaboração do dr. Manoel de Sampaio Marques, ex-deputado federal, dr. Correia de Oliveira e outros civilistas.

158 - **O Albor**—Publicado pelos alumnos do Collegio 11 de Janeiro, em Maceió, sob a direcção de João Oliveira, em 1910. Faziam parte da redacção: Delorizano Moraes, Homero Viegas, Jayme d'Altavilla, Homero Galvão, José Paulino Lins e Afonso Lyra. Circulou, semanalmente, até o anno seguinte, tendo excellente feição material.

159 - **O Altaneiro**—Orgam literario e noticioso, de publicação bi-mensal, em 1910. Tinha como Directores José

Tavares Sarmento e Arthur Gama e era secretariado por Pedro Wanderley. Circulou até o anno seguinte, nelle collaborando Mario Wanderley, Carlos Rubens e Delorizano Moraes.

160 - **Argos**—Revista literaria, artistica e educativa, mantida pelo Jardim Infantil de Maceió. Sahio em 1910. Director, Nunes Leite; Secretario, Carlos Rubens; Redactores: J. Avelino Silva, Lima Junior, Carlos Alvim e Correia Junior. Nella collaboraram Menezes Junior, Sanelva de Rohan, Olavo de Campos, Virgilio Guedes, Fernando Mendonça. Bem impressa e de interessante feição graphica.

161 - **O Radio**—Semanario independente, critico, literario e noticioso. Circulou em Maceió,



Salão de musica do palacete Francisco Leão

durante todo anno de 1911, sob a gerencia de Oscar de Barros.

162 - **A Bigorna**—Teve vida ephemera. Apareceu a 8 de outubro de 1911, em Maceió, desaparecendo pouco tempo depois. Era humorístico e critico, tendo como Directores P. Nogueira e J. Silva.

163 - **O Civismo**—Orgam literario e noticioso, sob a direcção de Juca de Athayde. Circulou em 1912, com publicação semanal, em Maceió, até 1916.

164 - **O Estudo**—Teve vida ephemera. Surgiu em Maceió, no dia 15 de março de 1912, sob a direcção de Estacio de Lima e Oliveira Lima. Era literario e noticioso.

165 - **Gazeta do Povo**—Folha de livre opinião. Começou a ser editada no dia 21 de setembro de 1912, deixando de circular poucos meses depois. Era de grande formato e de publicação diaria. Nella collaboraram Povina Cavalcanti e Jayme d'Altavilla.

166 - **Folha do Norte**—Jornal de pequeno formato e de vida ephemera, em 1912. Tinha como redactor Manoel Fraga, sendo litterario, noticioso e critico.

167 - **O Alagôas**—Apareceu no dia 14 de abril de 1912, sob a direcção do dr. Antonio Nunes Leite. Era de formato grande, circulando diariamente. Nelle collaboraram, assiduamente: Fernando de Mendonça, Heitor Cardoso, Delorizano Moraes, Aristides Duarte e Jayme d'Altavilla. Suspendeu a publicação em 1915. Era politico, litterario e noticioso.

168 - **Diario Official**—Foi creado pelo decreto n. 537, de 15 de janeiro de 1912, sahindo o seu primeiro numero a 17 do mesmo mez. Era primeiramente de formato grande, seguindo hoje a feição do "Diario Official" da Republica. Circula.

169 - **Revista Commercial das Alagôas**—Orgam dos interesses das classes commerciaes e industriaes do Estado, de propriedade da succursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro. Director, prof. Domingos Feitosa, 1912. Redactores Coronel Liberato Mitchel e Hildebrando Gomes Barreto. Era de publicação mensal e formato grande, com 12 paginas, contando entre seus colaboradores o prof. Joaquim Ignacio de Loureiro e D. Rosalia Sandoval.

170 - **O Momento**—Edição bi-semanal da

"Revista Commercial das Alagôas", em 1912. Director Hildebrando Gomes. Formato regular, bem impresso.

171 - **Correio da Tarde**—Vespertino politico, litterario e noticioso, de grande formato. Apareceu em Maceió, a 2 de agosto de 1912, sob a direcção de Costa Bivar. Circula.

172 - **Diario do Norte**—Surgiu a 5 de novembro de 1913, em Maceió, como orgam do Partido Republicano Liberal das Alagôas. Era de grande formato e tinha como redactor-chefe Balthazar Mendonça. Circulou até 1915, tendo como secretario da redacção o saudoso poeta Correia de Oliveira.

173 - **A Semana Commercial**—Orgam editado por Luiz Lavenère em 1913, em Jaraguá e dedicado aos interesses commerciaes. Era de formato regular.

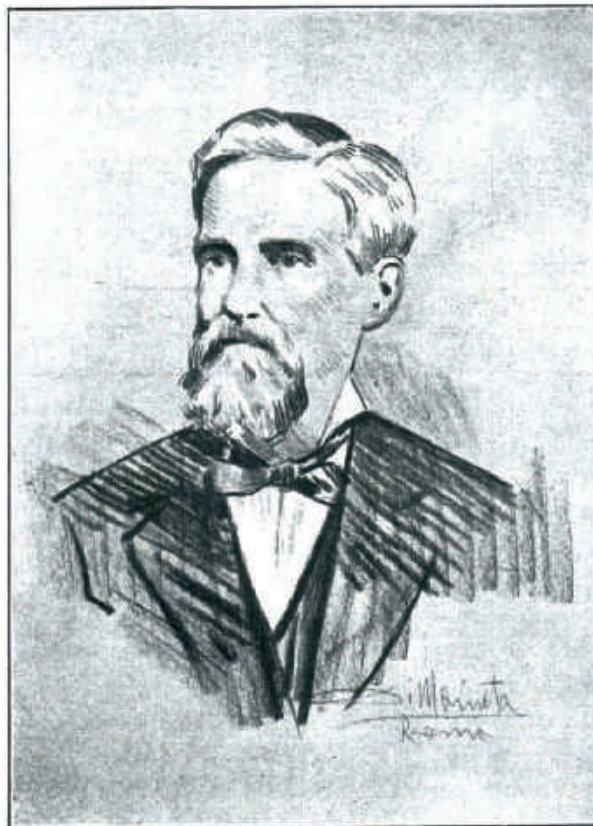
174 - **O Semeador**—Jornal do pensamento ecclesiastico de Alagôas. Apareceu em Maceió, no dia 2 de março de 1913, em pequeno formato e de publicação semanal, sob a direcção do então padre Antonio Valente. Passou depois a diario vespertino, de formato regular, sob a direcção dos conegos Luiz Barbosa e Franklin de Lima, fallecido.

Desappareceu em julho de 1920, tendo nelle collaborado dr. Tertuliano Mitchel, conego Antonio Vieira e os membros da Academia A. de Letras, Agripino Ether, conego Machado de Mello, fallecido, e padre Julio de Albuquerque.

175 - **O Velocino**—Surgiu a 3 março de 1913 em Maceió, sendo literario e noticioso, de formato pequeno. Tinha como redactor-chefe Octavio Vianna; gerente Ezechias da Rocha; redactor Agenor Dantas. Era quizenario e teve vida ephemera.

176 - **O Commentario**—Semenario independente, dirigido por J. Fernandes Costa. Apareceu em 1913, em Maceió, sendo editado até 1915. De formato regular e bem impresso, conseguiu despertar certo interesse nas camadas sociaes. Nelle escreveram Paulino Santiago, Bernardes Junior, Cypriano Jucá, Auryno Maciel, Berillo Prates e Barbosa Junior.

177 - **O Colibri**—Orgam literario e noticioso, de pequeno formato, em 1913. Era redigido em Maceió, pelos alumnos do Collegio 11 de Janeiro, entre os quaes Annibal Lima e José Alfredo. De vida ephemera.



Dr. Jacintho Paes de Mendonça. Ex-senador do Imperio



Maceió - Uma rua arborizada

178 - **Gazeta da Tarde**—Vespertino politico, noticioso e literario. Deu o seu primeiro numero a 8 de Agosto de 1913, tendo como Editor-Gerente Alvaro Cerqueira. Era de formato regular e bem impresso.

179 - **O Tirocinio**—Apareceu em Maceió no dia 16 de setembro, de 1914, circulando quinzenalmente até 1915. Tinha como director, Arthur Passos. Era literario e noticioso e de pequeno formato.

180 - **O Combatente**—Orgam da Liga dos Republicanos Combatentes em Homenagem ao dr. Miguel Omena. Apareceu a 16 de setembro de 1914, em Maceió, desaparecendo a 8 de abril do anno seguinte. Era critico, politico e humoristico, de formato regular.

181 - **Renascença**—Revista mensal, de letras, ciencias e bellas artes. Surgiu em agosto de 1914 e circulou em Maceió até dezembro do mesmo anno. Nella collaboraram Cruz Oliveira, Cypriano Jucá, Giberto de Andrade, Adalberto Marroquim, Lima Junior, Mario Wanderley, Casiano de Albuquerque, Osman Loureiro, Delorizano Moraes, Oliveira e Silva e Jayme d'Altavilla. Teve Segunda phase, ephemera.

182 - **O Orvalho**—Orgam literario e noticioso, fundado na Levada, em Maceió, no dia 15 de agosto, de 1914, por Nina Moreno, (fallecida). Tinha como redactor o



Maceió - Escola mixta da Levada

dr. Virgilio Guedes e collaboradores diversos. De pequeno formato, mas com crescido numero de paginas. Suspendeu a publicação a 17 de abril de 1912.

183 - **Mensageiro Diocesano**—Orgam da Diocese de Alagoas, impresso na Typographia do "O Semeador". Deu seu primeiro numero em março de 1914, saindo, em seguida, poucas vezes.

184 - **A Estrela do Ceo**—Revista mensal, com approvação ecclesiastica, sob a direcção das Filhas de Maria de Maceió. Apareceu

em dezembro de 1914, impressa nas officinas do "O Semeador". Edição de 34 paginas, regularmente impressas.

195 - **Correio da Manhã**—Folha politica, independente e de informações, Saiu, apenas, durante o mez de julho, de 1915, em Maceió, sob a direcção de Costa Bivar. Era de formato grande.

186 - **O Direito**—Apareceu em Maceió, em 1915, sob a direcção de Antonio C. de Lima, tendo como redactor-chefe Sylvio Cardoso e secretariado por Luiz P. de Britto. Literario e noticioso, sendo de pequeno formato e publicação quinzenal.

187 - **O Relampago**—Semanario imparcial, literario, critico e noticioso. Surgiu no dia 21 de novembro de 1915, em Maceió, não conseguindo vingar.

188 - **O Liberal**—Dirigido por L. Lima e secretariado por A. Rego, circulou pela vez primeira em Maceió no dia 7 de setembro de 1915. Literario, noticioso e instructivo, Teve existencia ephemera.

189 - **O Rebate**—Sem dia de publicação determinada, surgiu em Maceió no dia 1º de maio de 1915, como "Orgam de idéas". Circulou poucas vezes, tendo como gerente A. Lanuza.

190 - **O Imparcial**—Diario da tarde. Apareceu em Maceió em 1915, suspendendo a publicação em 1918. Era de formato grande



MACEIO' — Ponte de embarque

e tinha como director e redactor-chefe o seu proprietario, Fernandes Tavares.

191 - **Diario do Povo**—Orgam do Partido Republicano Conservador de Alagoas, fundado pelo dr. Guedes de Miranda. Circulou de 1915 a 1918, sendo de formato grande. Redigiram-no: Guedes de Miranda, Auryno Maciel, Fernando de Mendonça, Gilberto de Andrade, Pio Jardim e Armando Wucherer.

192 - **Frou-Frou**—Revista de artes e letras, de publicação mensal, 1915. Dirigida por Auryno Maciel e collaborada por Guedes Quintella, Osman Loureiro, Silvestre Pericles, Almeida Lins, Berylo Prates, Aristides Duarte, Jorge de Lima, Bernardes Junior, Rosalia Sandoval, Silverio Jorge e Romeo de Avelar.

193 - **O Dia**—Jornal literario, noticioso e politico. Veiu á arena no dia 9 de abril de 1915, em Maceió, sob a direcção do seu proprietario, dr. Barreto Cardoso. Era de formato grande. Nelle collaboraram Maciel Pinheiro, Mario Wanderley, Arthur Accioly, Americo Mello, Porto Junior, Jayme d'Altavilla e Cypriano Jucá.

194 - **O Symbolo**—Jornalzinho de publicação quinzenal, surgido a lo de setembro de 1916, em Maceió, sob a direcção de José Pedrosa de Medeiros e redigido por Luiz Moraes.

195 - **O Caduceo**—Orgam dos alumnos da Academia de Sciencias Commerciaes de Alagoas. Apareceu a 1º de outubro de 1916, circulando até fins de 1918. Foi seu 1º Director Jayme d'Altavilla e redactor-chefe Carlos Garrido, tendo como



José Alexandre Passos, notavel philologo



Dr. Thomaz do Bomfim Espindola, autor da Geographia Alagoana

redactor Aldemar Pinheiro e secretario Jeronymo Macicira. Era de formato regular e sahia semanalmente.

196 - **Jornal do Commercio**—Apareceu em Maceió a 9 de julho de 1916, em pequeno formato. Actualmente é diario, de formato grande e tem como Director o dr. Guedes de Miranda.

197 - **O Bergantim**—Semanario literario, recreativo e noticioso, publicado na Pajussara-Maceió, sob a direcção de Carlos Garrido e Alfredo de Albuquerque em 1916. Deu o seu primeiro numero a 3 de setembro, deixando de circular em Janeiro de 1917. Bem impresso e formato regular. Nelle collaboraram Jorge de Lima, Auryno Maciel, Arthur Accioly, Povina Cavalcanti, Jayme d'Altavilla, Ranulpho Goulart, Oscar de Carvalho, Afonso Lyra, Rosalia Sandoval, Alcino Rosa e Silva, Bogado de Oliveira e outros.

198 - **A Semana Social**—Orgam politico e socialista, sendo seu editor-typographo Antonio Canellas. Apareceu a 3 de julho de 1917 e desapareceu em outubro do mesmo anno.

199 - **A Pyrausta**—Revista litteraria e scientifica, tendo como redactor-proprietario Moreno Brandão. Deu o seu primeiro numero a 7 de fevereiro de 1917 e circulou, apenas, 3 meses, semanalmente. Nella collaboraram, entre outros, Correia de Oliveira, Damasceno Ribeiro, Oliveira e Silva, Jayme d'Altavilla, Araujo Filho, Menezes Junior, Octavio Brandão, Osman Loureiro, Auryno Maciel Rosalia Sandoval e outros.



Maceió - Colégio Diocesano

200 - **A Ronda**—Apareceu a 8 de março e circulou até o fim de 1917 em Maceió, tendo como redactor-chefe Elias Sarmento. Era de formato grande e sahia diariamente.

201 - **As Vespas**—Revista trimensal, de artes e letras. Apareceu a 10 de novembro de 1917, tendo como directores Auryno Maciel, Silverio Jorge, Motta Trigueiros, Romeu d'Avellar e Almeida Lins. Suspendeu a publicação, em novembro do mesmo anno.

202 - **O Echo**—Apareceu a 22 de julho de 1917, tendo como director-chefe Moysés Coelho da Silva e secretariado por José Pedro da Silva.

203 - **O Povo**—Apareceu a 4 de agosto de 1918, tendo como redactor-chefe Santa Cruz Lima. Era orgam socialista, tendo collaborado nelle, com o pseudonymo de Salomão Bombarda, Octavio Brandão. "O Povo" teve vida ephemera.

204 - **A Nota**—Orgam das professorandas da Escola Normal do Estado, de 1918. Litterario, pedagogico e instructivo. De pequeno formato, mas bem impresso e redigido.

205 - **A Rua**—Diario politico, literario e noticioso. Surgiu a 10 de dezembro de 1919, e desapareceu no anno seguinte, com a morte de seu director-proprietario dr. Cicero Feitosa.

206 - **A Luz**—Orgam do centro espirita de Maceió. Apareceu a 1º de julho de 1919, sendo redigido actualmente pelo dr. Carlos Araujo, Cel. Manoel Zeferino, Agr. Hugo Jobim e

outros. De formato regular, bem impresso.

207 - **O Eleven**—Folha de propaganda da Sociedade Esportiva Eleven Nacional. Publicação indeterminada. Formato pequeno, mas bem impresso, 1919.

208 - **O Estudante**—Orgam da classe estudanteca de Maceió. Apareceu a 4 de abril de 1920, tendo como director J. Frago Araujo e gerente Oscar Tenorio. Teve existencia ephemera.

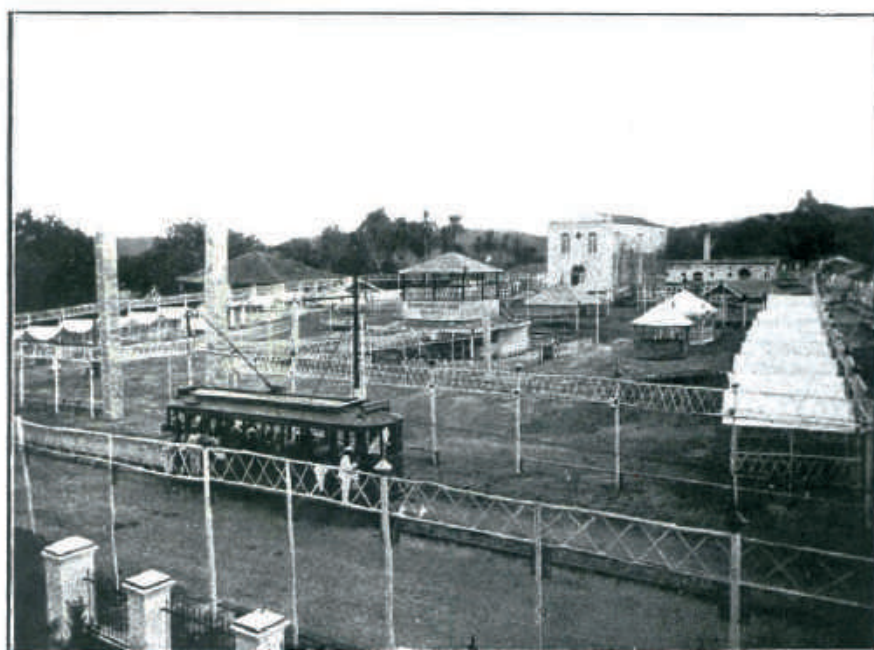
209 - **Brasil-Jornal**—Surgiu, em Maceió, a 1º de abril de 1920, dirigido pelo deputado Marinho Falcão e tendo como redactor-chefe Raul Falcão. Vespertino politico, noticio-

so, etc. De grande formato. Vendida a typographia para "A Rua".

210 - **A Ordem**—Revista Official da Maçonaria Alagoana, sob os auspicios do Oriente de Alagoas. De publicação mensal. Apareceu em janeiro de 1921.

211 - **Diario de Maceió**—Surgiu a 1º de fevereiro de 1921, sob a direcção do Conego Antonio Valente, tendo como redactor Chefe o doutor Balthazar Mendonça e como redactor-secretario o dr. Tertuliano Mitchel. De formato grande.

212 - **Estado das Alagoas**—Orgam politico, litterario e noticioso, de publicação diaria e de formato grande, apparecido em 1921. Fundadores: Tito de Barros e Francisco Rocha, E' dirigido



Maceió - Bebedouro em festa



Dr. Roberto Calheiros de Mello
Ex-presidente do Instituto Archeologico de Alagôas



Comm. Tiburcio V. de Araujo
Membro da Junta Governativa de Alagôas

pelo dr. Povina Cavalcanti e tem como redactores Cypriano Jucá e Jayme d'Altavilla.

213 - **C. R. B.**—Orgam desportivo, do Club de Regatas Brasil, Deu seu 1º numero a 12 de junho de 1921, em Maceió.

214 - **A Educação**—Revista mensal, pedagogica, dirigida pelo doutor Virgilio Guedes e collaborada pelos alumnos de diversos collegios do Estado. Apareceu no mez de maio de 1921, secretariada por Faustino de Oliveira.

215 - **Jeca Tatú**—Orgam nacionalista, editado pelos Snrs. Rodrigues & Cia. De formato pequeno, mas bem impresso (1921).

216 - **O Escri-nio**—Semanario literario e noticioso. Apareceu a 24 de abril de 1921, tendo como director Manoel Messias e gerente Benjamin Novaes. De pequeno formato e impressão muito nitida.

217 - **O Bacurão**—Orgão anti-político,

meio social e humoristico sob a direcção de Lafayette Pacheco. 1º numero a 29 de outubro 1921. Semanario. Publicação aos sabbados.

218 - **A Noite**—Orgão politico e noticioso. Surgiu a 25 de outubro de 1921 sob a direcção de Balthazar Mendonça. Diario.

219 - **Diario de Noticias**—Diario vespertino; surgiu a 10 de novembro de 1921. Orientação: Politico e defensor dos interesses do commercio.

220 - **O Gavião**—Pequeno semanario humoristico e noticioso. Formato pequeno. 1º numero a 20 de novembro de 1921. Director A. Ramiro. Redactores diversos.

221 - **A Coruja**—Orgam semanal, literario e noticioso. 1º numero a 20 de novembro 1921. Redactores José Felino e outros.

Rendas estadoaes

—A Recebedoria Central a mais importante repar-



Dr. Theophilo dos Santos, notavel politico do Imperio

— Maceió —



Maternidade

mesquinha. Esta situação agravada, além de outros factores communs, pela cessão de seu legitimo imposto de decima urbana ao Estado, em virtude de contracto, tornava-se insustentavel se o Congresso não tivesse passado novamente ao Municipio o referido imposto. Ainda assim quer nos parecer que o Municipio de Maceió é o em que menos pesados são as taxas, o que se torna evidente a uma simples comparação com outros municipios a todos os respeito menores, como succede a Aracajú (Estado Sergipe) cujo orçamento equivale a mais do duplo do de Maceió em uma população pela metade.

Já em 1917 o exemplar administrador,

tição fiscal do Estado, installada em magnifico predio, na visinhança da ponte de embarque, arrecadou no decennio de 1911

1920 os seguintes quantias:

1911	1.422:723\$693
1912	1.499:351\$558
1913	1.846:501\$839
1914	1.754:109\$302
1915	2.229:906\$568
1916	2.633:360\$082
1917	2.524:091\$748
1918	3.216:882\$953
1919	3.711:378\$307
1920	4.345:955\$814



Maceió - Estação da G. W. B. R.

Finanças municipaes—Em proporção da população, do desenvolvimento industrial e commercial, da extensão da sua zona urbana que acarreta innumerous encargos ao erario municipal, pode-se dizer que

Maceió tem uma renda



- Maceió -

Um aspecto da cidade;

o predio á esquerda é o Grande Hotel Bella Vista

Pharmaceutico Firmino Vasconcellos, dando conta dos negocios da administração, em Mensagem apresentada ao Conselho Municipal, assim se exprimia: "Na mensagem que vos apresentei em sessão de Janeiro de 1914, dando conta dos negocios municipaes correspondentes ao primeiro anno do meu governo, esbocei com precisão e clareza a deploravel situação em que achei os cofres publicos e muito mais, as condições economicas do Municipio.

Deixou-me o meu antecessor a titulo de saldo, a quantia em cofre de 1:946\$625 reis, sujeita entretanto, ao pagamento de somma superior a 29:000\$000, ou sejam: 11:981\$600 á Nova Empresa Luz

Electrica, proveniente do fornecimento de luz; 10:163\$063 a Adriano Maia, do seu contracto de calçamento de Jaraguá e 7:146\$425, aos Srs. Manoel Casado Accioly & C.", do fornecimento de paralelepipedos para o calçamento de varias ruas.

Vê-se como era precaria a minha situação. Sem recursos outros que os parcamente proporcionados pelas arrecadações diarias para occorrer ás despesas communs e indispensaveis da administração e satisfazer para firmesa dos creditos municipaes, as obrigações deixadas pelo meu antecessor, cedo me vi a braços com difficuldades tamanhas que me foi preciso tenacidade e muita calma para de certo modo conjural-as.

Levei as minhas vistas para as arrecadações diarias, fontes de producção de muito valor; reduzi as despesas que me não pareciam necessarias no momento; inspecionei os serviços de administração e os feitos por contractos; dei providencias para assegurar fielmente o recebimento de todos os impostos, emfim, puz em pratica todas as medidas de utilidade, todos os meios efficazes, para restabelecer as condições normaes do erario publico e regularisar os serviços das varias secções municipaes.

Taes instrucções fielmente executadas, deram-me logo a convicção precisa da marcha lisongeira dos negocios municipaes. Já nos fins de março tinha em cofre algumas reservas para fazer face aos compromissos da administração.

Saldei os debitos da administração anterior, dois delles com 40% de abatimento, sendo um, como já vos expliquei de 11:981\$600 da Luz Electrica e outro 10:163\$063, de Adriano Maia, trazendo para os cofres a economia de 8:341\$626 reis.

Logo iniciei a execução dos melhoramentos publicos desta Capital e pude emfim, terminado o exercicio, verificar um avanço muito lisongeiro na receita municipal. No segundo anno do meu governo, já as difficuldades cessaram; todos os serviços corriam regularmente; e mais do que no primeiro, as condições economicas do anno findo foram proveitosas; mas o Municipio encargos maiores tinha então a resolver.

O orçamento municipal votado para o anno de



Moacó - Sede da "Perseverança e Auxílio"

1913, primeiro do biennio que hoje decorre, foi o seguinte:

RECEITA 208:687\$000
DESPESA 208:687\$000

Graças, porem, aos multiplos esforços da administração, no tocante ás arrecadações fiscaes, conseguiu o Municipio no mencionado exercicio, um notavel augmento das rendas publicas, como se vê:

RECEITA. . . . 266:730\$975
DESPESA 250:524\$844

ou seja um accrescimento da quantia de 58:043\$275 reis, sobre a receita orçada.

No exercicio do 1914:

RECEITA. . . . 206:860\$000
DESPESA 206:860\$000

Era certamente um orçamento improficuo para as necessidades constantes da administração, sempre crescentes e inadiaveis.

Consegui neste exercicio do mesmo modo um grande augmento.

RECEITA. . . . 290:035\$369
DESPESA. . . . 288:713\$680

Havendo sobre a receita orçada um accessimo de 83:175\$369 réis.

Assim como a receita, a despesa dos dois alludidos periodos, teve sensivel augmento.

Em 1913, que era de 208:687\$000, passou á somma de 250:524\$844 reis, havendo um accrescimento de 41:837\$844 reis.

Em 1914, a despesa orçada que era de 206:860\$000, elevou-se á somma de 288:713\$680 havendo um excesso de 81:853\$680 reis.

Facil é de comprehender que taes acrescimos verificados nas despesas obedeceram aos gastos oriundos dos melhoramentos publicos, principalmente, e de outros serviços sempre desenvolvidos, de conformidade com as exigencias em que se inspiravam.

Resalta do confronto destes orçamentos um certo receio ou esquivança do Legislativo



Maceió - Aspecto do planalto do Jacutinga

Municipal, no tocante á organização da receita e fixação da despesa Municipal.

As receitas nunca se aproximam da realidade, do quanto na menor hypothese, é forçoso determiná-las. Do mesmo modo se fixam as despesas, sem um certo accordo, sem condições de occorrer e precisar as suas necessidades.

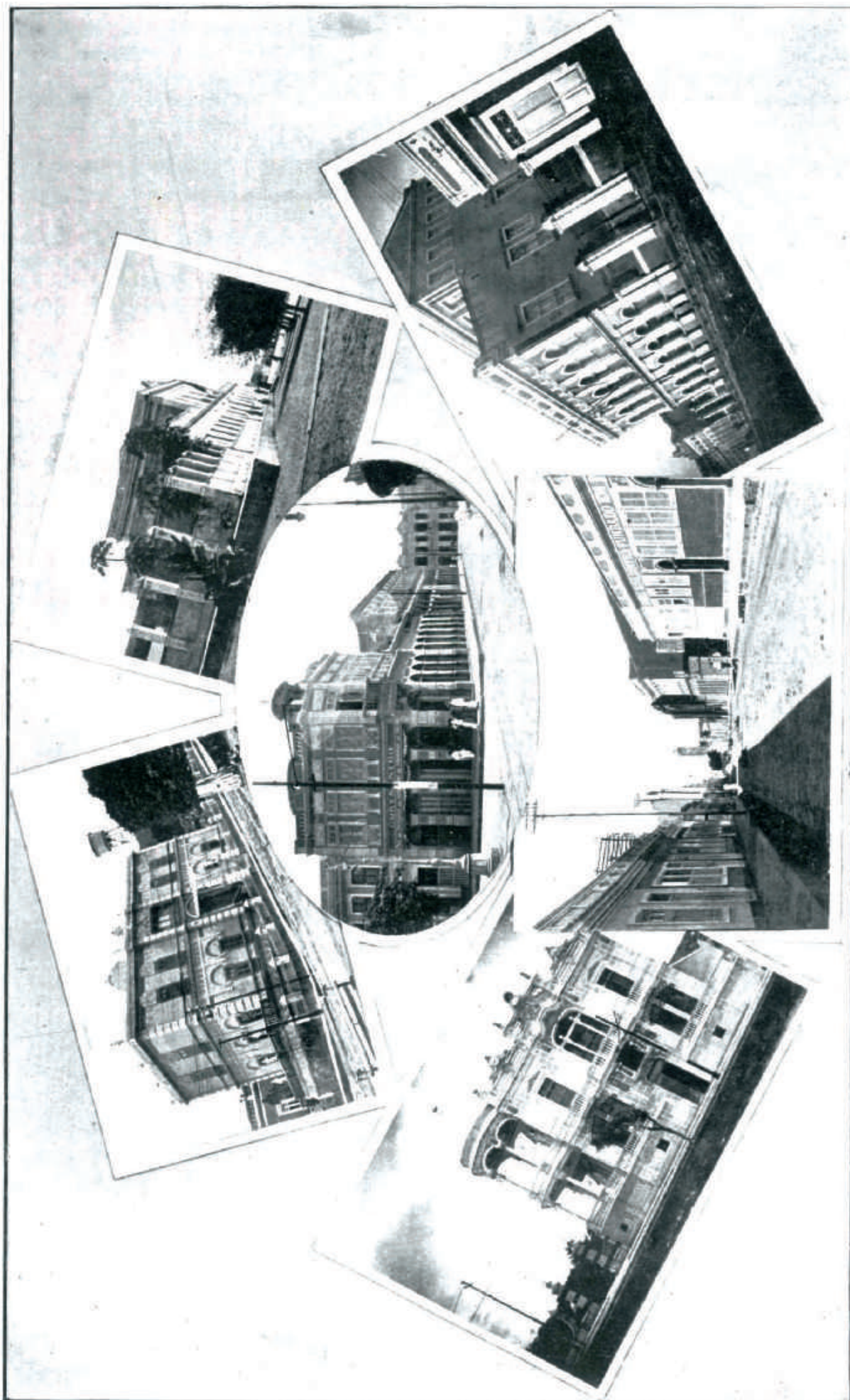
Para obviar esse mal e determinar com mais proveito a composição de um orçamento que correspondesse mais ou menos ás necessidades actuaes do Municipio, em o projecto que vos apresentei para o exercicio de 1915, elevei a Receita á somma

não obstante, a receita orçada não representa ainda o quanto é possível arrecadar¹.

Fontes de rendas variaveis, segundo o valorisação dos productos e ainda as condições de prosperidade do commercio e tantas outras causas importantes, como a repugnancia que sentem justamente os administradores de augmentarem as taxas de imposto, tudo isto concorre para as condições precarias do municipio.

O mappa seguinte dá uma idéa do que têm sido a arrecadação e a despesa no decennio de 1911 a 1920, inclusive saldos e emprestimos.

RECEITA ARRECADADA			DESPESA EFFECTUADA		(1) No presente exercicio está incluída a quantia de reis 100:000\$000 correspondente ao emprestimo feito ao Estado, de accordo com o decreto n. 507 de 28 de fevereiro de 1919.
	Inclusive saldo	Exclusive saldo			
1911 (1)	402:778\$409	360:849\$921	1911	398:655\$937	(2) Também está incluída neste exercicio a importancia de reis 15:000\$000 tomada a Isaac Menezes, conforme a lei n. 63 de 10 de abril de 1917.
1912	180:363\$105	176:240\$633	1912	178:413\$480	
1913	266:730\$975	264:781\$350	1913	250:524\$844	(3) Ainda está incluída no presente exercicio a quantia de reis 80:000\$000, sendo reis 50:000\$000 relativo ao emprestimo autorizado pela lei n. 71 de 3 de abril de 1918 e 30:000\$000 de auxilio do Governo do Estado.
1914	290:035\$369	273:829\$238	1914	288:713\$680	
1915	286:124\$761	284:803\$072	1915	284:134\$707	
1916	278:995\$326	277:005\$272	1916	278:799\$980	
1917 (2)	270:560\$954	270:365\$608	1917	268:548\$347	
1918 (2)	344:033\$469	342:020\$862	1918	343:398\$792	
1919	337:798\$151	337:163\$474	1919	330:470\$172	
1920	345:712\$568	338:384\$589	1920	343:863\$423	



Mació - Em cima, residência de sr. Francisco de Assis Vasconcellos e Quartel do 20º Batalhão de caçadores; ao centro, Travessa do Livramento; em baixo, residência do dr. Arthur Machado, Rua do Romário e Lyceu Alagouano

INDICADOR COMMERCIAL

Associação commercial — A Associação Commercial de Maceió foi fundada no dia 22 de julho de 1866 e solememente installada a 7 de setembro do mesmo anno. É, desde então, o orgam



Bernardes Junior
Auxiliar e stenographo da Associação Commercial

mais autorizado das classes conservadoras das Alagôas, tomando parte saliente em todas as conquistas progressistas realisada por esta parte do nordeste brasileiro. Além de defender os interesses do commercio e das industrias, bate-se frequentemente pelos da agricultura, abordando todos os problemas de cuja solução depende a vitalidade da collectividade alagoana, pugnando, com intelligencia e civismo, pelo solucionamento dos mesmos.

A Associação Commercial de Maceió cooperou na construcção das estradas ferreas que servem a Alagôas e constantemente trabalha pela creação de novos ramaes; esforçou-se pela installação do telegrapho e vem luctando, desde muitos annos, pela construcção do porto de Jaraguá, uma das mais justas aspirações da futura unidade da Federação Brasileira que a tem como representante de suas classes laboriosas.

Semanalmente reune-se a sua Junta de Direcção e discute todos os assumptos economicos e financeiros que preoccupam, no momento, os homens de negocios, deliberando medidas

e lembrando alvitres que, não raro, são lisongeiramente apreciados até muito longe do circulo de sua actividade, tal o criterio e a intelligencia com que são abordados os mesmos assumptos.

A Associação Commercial de Maceió trabalha afanosamente pelo desenvolvimento do intercambio commercial de seu Estado com os demais centros do paiz e do estrangeiro, fomentando a producção e a exportação por todos os meios de propaganda de que se pode utilizar.

Mas, o periodo aureo da existencia da Associação Commercial de Maceió é incontestavelmente o actual, assignalado pela presidencia do sr. F. Polito, um dos expoentes da cultura politico-economica de Alagôas.

O seu quadro social é representado por 212 firmas, sendo 206 socios effectivos e 6 honorarios.

A sua directoria, eleita e empossada no dia 18 de agosto de 1921, é assim representada: *Presidente*: F. Polito, gerente do Banco de Alagôas; *Vice-Presidente*: Alvaro Peixoto, chefe de firma Peixoto e C.^a e Director da Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos; *Secretario*: dr. Homero Galvão, da firma Brasileiro & Galvão; *Thesoureiro*: Carl E. Broad, da firma Goulart e C.^a

Ferreiras Santos & C.^a — A importantissima firma Ferreira Santos & C.^a fundada em 1882 por Agostinho Ribeiro & Casal, teve como successores Agostinho Ribeiro & Santos e, vae para trinta annos, a firma actual, que nesta data se compõe dos socios solidarios Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa, Faustino Ferreira Santos Lima e do commanditario dr. Arthur de Mello Machado.

No seu largo tirocinio commercial tem a casa mantido constante transacção com as principaes firmas do paiz e do estrangeiro, conservando intactos o respeito e a consideração que se traduzem no credito que gosa.



Escritorio de Almeida Marques & C.



Invincível esquadra do C. R. B.

O seu movimento annual, no commercio a que se dedica, de tecidos em grosso, é de cerca de dous mil contos. Os seus armazens e depositos são estabelecidos á rua do Commercio em Maceió. Endereço telegraphico *Indio*. Cod. Ribeiro.

Almeida Marques & C.^a

—Esta conceituada casa foi fundada em 1913, com o socios solidarios J. Licio de Almeida Marques e Manoel Pacheco Ramalho, antigos interessados da importante e hoje extincta firma Almeida Guimarães & C.^a, para a exploração do commercio de fazendas em grosso. Mantem transações



Interior da casa Almeida Marques & C.

tigos de seu genero de commercio das principaes praças e fabricas do Paiz, da Europa e dos Estados Unidos. Seus armazens são situados á rua dr. Rocha Cavalcante nos. 89 e 91, e rua 15 de novembro n. 46. Endereço telegraphico: *Leaes*.

Rodrigues Cardoso & C.^a

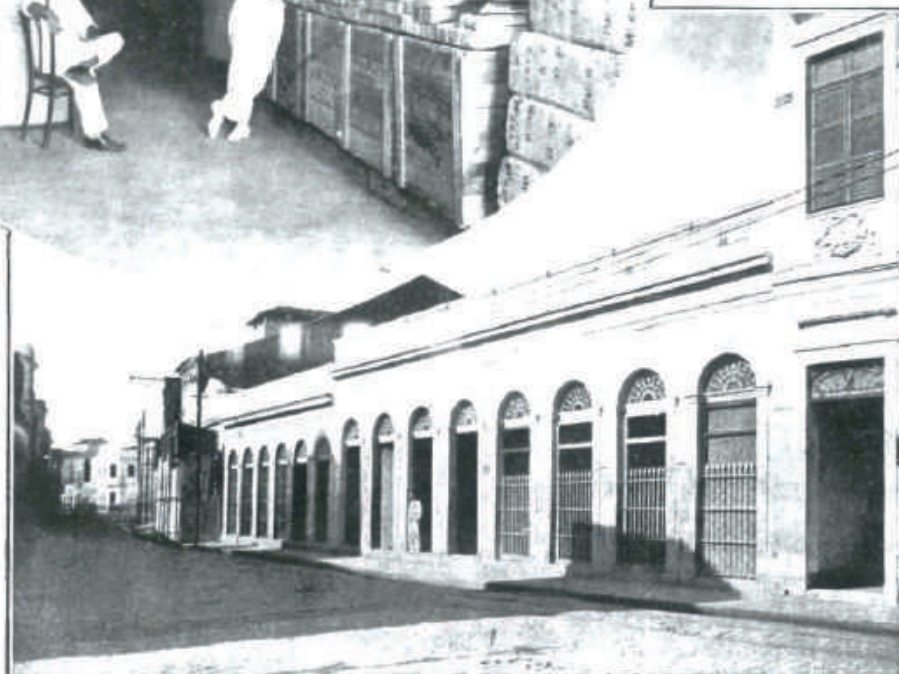
—A casa Rodrigues Cardoso & C.^a foi fundada em Maceió no anno de 1890 por Luiz Zagallo Rodrigues Cardoso, para a exploração do commercio de miudesas, ferragens e fazendas por atacado, negocio que ainda hoje mantem.

A importante firma que tem soffrido desde o seu inicio diversas modificações na sua composição com a sahida e a entrada de diferentes socios, está composta actualmente em nome colectivo com os socios Luiz Zagallo Rodrigues Cardoso, Fernando Augusto Pinto, Antonio Pinto Junior



Rodrigues
Cardoso
& C.

com todo o interior do Estado de Alagôas e Estados limítrophes, e é importadora de ar-



e Aroldo Zagallo, este brasileiro e os demais portugueses. Os seus armazens estão instalados á rua dr. Rocha Calvalcante (Commercio) sob n. 33, 35, 37, e 39, e são de propriedade do chefe da firma.

Mantem transacções com as principaes praças da Europa e das Americas, exportando intensamente os

de Amorim, D. Leonidia Esmeralda Duqueza de Amorim e Antonio Fernandes Fausto.

Ultimamente em razão do crescente desenvolvimento de seus negocios, foi aberta no Rio de Janeiro uma filial da casa sob a direcção immediata do chefe da firma.



Fachada e interior da casa de Duque Amorim & C.

productos do seu commercio para o Norte e para o Sul do paiz em cujas praças mantem agentes permanentes. O Capital registrado na junta commercial é de 500:000\$000. Endereço telegraphico: *Sereno*. Cods. Ribeiro, A. B. C. e particular.

Duque de Amorim & C.—Fundada em 1892 por José Duque de Amorim para exercer o commercio de estivas em grosso, esta firma está sempre em contacto com as principaes praças da Europa, da America e do proprio paiz, com a quaes mantem constante e intenso commercio,

Constituida em nome colectivo a sociedade compõe-se actualmente dos socios solidarios José Duque

Annexa á firma existe e funciona uma secção de representações de que são committentes F. Matarazzo & C.^o, Comp.^o Ind. Papeis de Cartonagem de S. Paulo e muitos outros.

D. de A. & C.^o são agentes depositarios da Anglo-Mexican Petroleum Comp.^o para todo o Estado e da Comp.^o de Navegação Portuguesa Transportes Maritimos do Estado. Rua do Commercio 24, Maceió. Telg. *Kemps* Cods. A. B. C. 5^o ed.,

Ribeiro e Borges. Filial: Rio de Janeiro, rua 1^o de Março 66, Sala 5^a. Edificio da Associação Commercial. Cod. Ribeiro.

Lima Silva & C.^a—Successores de Almeida Guimarães & C.^o cujas tradições no commercio de Maceió são lembradas com veneração os Sns. Lima Silva & C.^o têm sabido tambem impor-se ao conceito dos seus clientes quer nas praças nacionaes quer estrangeiras.

A firma actual compõe-se dos socios José Virgilio Lima Silva, ex-socio da firma Oliveira Lima & C.^o, da qual se desligou em 1913; Antonio de Souza Almeida e José Leite Basto, os dois primeiros brasileiros e o ultimo portuguez.

A firma negocia exclusivamente com tecidos de

procedencia inglesa e americana ou de manufactura do Estado e as suas vendas em grosso se effectuam para quasi todos os estados da federação. Seus armazens são situados ás ruas do commercio n. 84 e Boa Vista n. 69. Telegs. Limasilva. Cods. Ribeiro e A. B. C.

Leuzinger, Dietiker & C.^o—E' uma succursal da grande casa estabelecida no Recife. Casa antiga, soffreu diversas modificações na sua razão social, até que em 1913 tomou a forma supra que ainda conserva. São socios da casa Ferdinand Leuzinger, Max Dietiker, a snr.^o

J. Müller Brown socia, commanditaria e Herman Koeschli que dirige a filial de Maceió, todos suíços.

Importa a firma toda sorte de tecidos inclusive os produzidos nas fabricas do Estado (Alagôas) sendo no genero uma das primeiras, senão a primeira. Esta filial de Maceió foi installada em 1918, em edificio proprio com capacidade bastante para seus depositos e o escriptorio que funciona no andar terreo do predio. Rua do Commercio. Endereço telegraphico: *Leuzinger*.

Loureiro Barbosa & C.^o—E' justamente considerada esta firma uma das mais importantes do Brasil. Com séde no Recife, tem filiaes em varios estados da Republica e o seu commercio que abrange toda sorte de generos de estiva, farinha de trigo, bacalhau de Terra Nova, e ainda kerosene, tem um raio de acção verdadeiramente admiravel. Alem disto a firma mantem com prosperidade fabricas de sabão e sobenetes cujos productos são considerados excepçoes como qualidade, tal a meticulosidade na fabricação. A filial deste Estado foi fundada em 1905 e está a cargo dos socios C.^o Domingos de Araujo Mello, Manoel Duran e Armando Mello



Fachada e interior da casa Suíça de Leuzinger, Dietiker & C.

cuja gerencia na fabrica de sabão e sabonetes e competencia technica asseguram á empresa crescente renome. A casa importa como a matriz, toda sorte de comestiveis da Europa e da America do Norte, e exporta assucar, aguardente, algodão, azeite doce e cereaes para o Norte e Sul do paiz. Mantem ainda a casa um grande deposito de kerosene em predio apropriado e o seu escriptorio e armazens estão installados em vasto predio situado á rua da Alfandega, visinho ao porto de Jaraguá.

Teixeira Basto & C.^o—Esta casa fundada em Maceió em 1888 pelo saudoso Com.^o José Antonio Teixeira Basto, commerciante e industrial de tino e emprehendedor, foi e é uma das mais importantes da praça alagôana. O seu ramo de negocio é ferragens e miudesas principalmente. Depois da morte do chefe da firma a sociedade passou a constituir-se dos socios solidarios D. Umbelina Teixeira Basto, Luiz Calheiros e Agrario Almeida. A casa mantem uma secção bancaria, com a representação de varios bancos nacionaes e estrangeiros. Os armazens da firma estão situados á rua do Commercio.

Banco de Alagôas—Este estabelecimento de credito representa a prova do que pode a iniciativa particular quando presidida pelo bom senso, a prudencia, a honestidade e a justa visão dos coisas commerciaes. Surgindo da liquidação do *Banco do Estado de Alagôas*, instituição sem utilidade e, pode-se asseverar, decadente, o novo estabelecimento organizado absolutamente independente de qualquer laço official, tomou um largo surto de prosperidade, impondo-se á confiança de seus congeneres e ainda dos



Edifício do Banco de Alagoas



Escritório do Banco de Alagoas



Banco de Alagôas - Gabinete do Gerente

seus innumerados depositarios. Em pouco mais de dous annos de creado conseguiu o Banco construir um magnifico predio, estabelecer um fundo de reserva superior a 200:000\$000 e pagar aos seus accionistas o dividendo de 8%.

Mantem transacções com todos os bancos do Brazil e com os principaes da Europa, America e da Asia. Grande parte desse desenvolvimento deve-o o Banco á constante e intelligente actividade do seu gerente, o snr. Francisco Polito. A Directoria do Banco de Alagôas compõe-se dos srs. Com.^o Francisco de Amorim Leão, Pedro de Almeida e Francisco de Assis Rodrigues Vasconcellos.

O Estado de Alagôas é um dos maiores accionistas.

Goulart & C.^a
—Grande exportadora de assucar, a firma

se compõe dos socios Francisco de Barros Pimentel Goulart (commanditario), Ezequiel Pereira da Silva e Carlos William Broad, todos brasileiros. Alem do assucar que exporta, conforme a oportunidade, para o sul do paiz, Inglaterra e Argentina, a firma se occupa de commissões e consignações representando



Escritorio de Goulart & C.



Fachada da casa Tertuliano Santos & C.

em Alagôas os Grandes Moinhos Gamba, de S. Paulo e a C.^a Anglo-Sul-Americana de Seguros. Rua da Alfandega. Endereço telegraphico: *Napoleão*.
Tertuliano Santos & C.^a—Casa de fa-

zendas em grosso de grande relevo no commercio de Maceió, compõe-se actualmente de dois socios: os srs. Tertuliano Augusto dos Santos e Manoel Velloso. A firma mantem relações em varios paizes es-



Interior da casa Tertuliano Santos & C.



As praias alagoanas — Riacho Doce

